



RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

24/25



SOMOS SOPHIA

Aprovado em Conselho Pedagógico de:

17/07/2025

Apreciado em Conselho Geral de:

21/07/2025



Índice

1	- Contextualização	6
2	- Procedimentos metodológicos adotados na avaliação do Projeto Educativo	7
2.1	- Caracterização interna	8
2.1.1	- População escolar	8
2.1.2	- Recursos humanos	9
2.1.3	- Análise de dados	10
2.2	- Evidências recolhidas por Eixos de ação e campos de análise do Projeto Educativo	11
2.2.1	- Eixo 1: Resultados e Impacto na Comunidade	12
2.2.1.1	- Resultados académicos	13
2.2.1.2	- Resultados Sociais	17
2.2.1.3	- Reconhecimento da comunidade	19
2.2.1.4	- Análise de dados	27
2.2.2	- Eixo 2: Prestação do Serviço Educativo	29
2.2.2.1	- Planeamento e articulação	29
2.2.2.2	- Práticas de Ensino	31
2.2.2.3	- Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	34
2.2.2.4	- Análise de dados	36
2.2.3	- Eixo 3: Liderança e Gestão estratégica	38
2.2.3.1	- Liderança	38
2.2.3.2	- Gestão	40
2.2.3.3	- Autoavaliação e Melhoria	41
2.2.3.4	- Análise de dados	43
2.3	- Matriz e critérios de avaliação utilizados	44
2.4	- Análise e reflexão global	51
3	- Conclusões Gerais	53
4	- Plano de Melhoria	55
4.1	- Contextualização	55
4.2	- Estruturação Técnica do Plano	57
4.3	- Identificação de necessidades	59
4.3.1	- Necessidades identificadas no processo de Autoavaliação 23/24	59
4.3.2	- Sugestões de melhoria dos diferentes Departamentos Curriculares	61
4.3.3	- Identificação de necessidades resultantes da avaliação do Projeto Educativo 24/25	64
4.4	- Distribuição de necessidades por Eixos de Ação	66
4.5	- Ações de melhoria propostas	68
4.6	- Considerações finais	76



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

5	Referências	78
Anexos		79



Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados comparativos de professores, alunos e turmas do Agrupamento entre 21/22 e 24/25	8
Tabela 2 - Distribuição dos alunos com MSAI do Agrupamento em 24/25, por anos de escolaridade	9
Tabela 3 - Dados comparativos dos recursos humanos afetos ao Agrupamento entre 21/22 e 24/25	10
Tabela 4 - Eixos de Ação e respetivos Campos de Análise do Projeto Educativo	11
Tabela 5 - Modelo orientador de ação para o Eixo 1	12
Tabela 6 - Taxa de Sucesso dos alunos do 1º ciclo por disciplina e ano de escolaridade	13
Tabela 7 - Valores de referência e média das disciplinas do 1º ciclo por disciplina, e por ano de escolaridade	14
Tabela 8 - Taxa de Sucesso e média dos níveis atribuídas aos alunos do 2º ciclo por disciplina e ano de escolaridade	15
Tabela 9 - Taxa de Sucesso dos alunos do 3º ciclo por disciplina, e por ano de escolaridade	16
Tabela 10 - Média das disciplinas do 3º ciclo por disciplina e por ano de escolaridade	17
Tabela 11 - Síntese do inquérito aos alunos sobre a BE	24
Tabela 12 - Síntese do inquérito aos professores sobre a BE	25
Tabela 13 - Síntese do inquérito aos enc. de educação sobre a BE	26
Tabela 14 - Quadros de Mérito Sophia 24/25	27
Tabela 15 - Modelo orientador de ação para o Eixo 2	29
Tabela 16 - Modelo orientador de ação para o Eixo 3	38
Tabela 17 - Matriz de avaliação do Projeto Educativo	46
Tabela 18 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Pertinência	47
Tabela 19 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Coerência	48
Tabela 20 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Participação	48
Tabela 21 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Viabilidade	49
Tabela 22 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Inovação	49
Tabela 23 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Monitorização	50
Tabela 24 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Monitorização	50
Tabela 25 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação a)	68
Tabela 26 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação b)	69
Tabela 27 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação c)	70
Tabela 28 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação d)	71
Tabela 29 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação e)	71
Tabela 30 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação f)	72
Tabela 31 - Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional - Ação a)	72
Tabela 32 - Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional - Ação b)	73
Tabela 33 - Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem - Ação a)	74
Tabela 34 - Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem - Ação b)	74



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Tabela 35 - Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua - Ação a)	75
Tabela 36 - Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua - Ação b)	75



1 - Contextualização

A autoavaliação de Escola constitui, por força do quadro legal (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e orientações da Inspeção-Geral da Educação e Ciência), não apenas uma exigência normativa, mas sobretudo uma oportunidade de desenvolvimento organizacional e pedagógico. Ela permite às escolas regularem-se internamente, assumindo o seu próprio percurso de progresso e inovação com base em dados concretos e em diálogo com a sua comunidade educativa.

Assim, o ciclo de autoavaliação correspondente ao presente ano letivo (24/25), é constituído por duas dimensões nucleares:

- a) Avaliação do Projeto Educativo (PE) do Agrupamento.
- b) Plano de Melhoria (contempla dados do processo de autoavaliação do ano letivo 23/24; propostas de ações de melhoria dos diferentes Departamentos Curriculares e os resultados da avaliação do PE de 24/25).

O procedimento adotado para o presente ciclo de avaliação justifica-se pela necessidade de avaliação do PE, tendo em conta que este foi elaborado para o quadriénio 21-25, encerrando no presente ano letivo, o seu ciclo de implementação.

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyne (PE AESMB), reveste-se de particular importância no atual contexto de transformação e exigência crescente da educação pública. Como documento orientador estratégico e pedagógico, o PE deve refletir não apenas a identidade e os valores do agrupamento, mas também responder de forma eficaz às necessidades reais da sua comunidade educativa. É neste sentido que Nóvoa (1992) argumenta que a escola deve ser entendida como uma organização que aprende, constrói e reconstrói continuamente os seus Projetos Educativos com base na reflexão crítica e na participação coletiva. Avaliá-lo, permite não só aferir a coerência e o impacto das intenções expressas, mas também promover a melhoria contínua das práticas escolares, num processo participativo, contextualizado e transparente (CNE, 2015).

O Plano de Melhoria foi intencionalmente projetado para o presente ano letivo (24/25),



aguardando a conclusão da avaliação do Projeto Educativo, uma vez que este documento orientador constitui a base estratégica de toda a ação educativa do Agrupamento. Assim, optou-se por integrar, de forma informada e fundamentada, os dados resultantes da avaliação do Projeto Educativo no processo de definição das prioridades de intervenção, assegurando uma maior coerência entre diagnóstico, planeamento e ação.

Este Plano, que no final deste relatório se apresenta tem, por isso, como objetivo principal, a resposta concreta e orientada a áreas de desenvolvimento, através da definição de ações estratégicas e mecanismos de monitorização regulares. Pretende-se promover, assim, uma cultura de melhoria contínua, de responsabilização e de envolvimento coletivo, reforçando a identidade da Escola como organização em constante aprendizagem.

2 - Procedimentos metodológicos adotados na avaliação do Projeto Educativo

A avaliação do PE será orientada por uma abordagem descritivo-analítica, de forma objetiva, rigorosa e coerente.

A estrutura da avaliação será organizada em torno dos três Eixos estratégicos definidos no Projeto Educativo:

Eixo 1 - Resultados e Impacto na Comunidade.

Eixo 2 - Prestação do Serviço Educativo.

Eixo 3 - Liderança e Gestão Estratégica.

Para cada eixo, procurou-se realizar uma descrição detalhada e sistemática dos respetivos campos de análise, tendo em consideração os objetivos propostos e as fontes de informação utilizadas (relatórios, planos, documentos internos, questionários, etc).

A descrição inclui, sempre que possível e para cada campo:

- . A caracterização das ações desenvolvidas;
- . A identificação de evidências de concretização dos objetivos;
- . A relação com os indicadores de sucesso definidos (quando aplicável);
- . A análise crítica dos pontos fortes e das fragilidades (quando aplicável).



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Este procedimento permite avaliar, de forma integrada e fundamentada, o grau de concretização do Projeto Educativo no ciclo em análise, e identificar recomendações para a melhoria contínua do desempenho organizacional e pedagógico do Agrupamento.

2.1 - Caracterização interna

2.1.1 - População escolar

A tabela 1, resumo da tabela apresentada no anexo 1, apresenta uma caracterização quantitativa da evolução da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, comparando os dados dos anos letivos de 21/22 a 24/25. Esta análise inclui informações detalhadas sobre o número de turmas, o total de alunos, a população discente com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI). Para este último ponto, apresenta-se, na tabela 2, a respetiva distribuição dos alunos por ano de escolaridade, relativamente a 24/25.

Tabela 1 - Dados comparativos de professores, alunos e turmas do Agrupamento entre 21/22 e 24/25

EB Sophia de Mello Breyner	Número de Turmas		Número de Alunos		Alunos com MSAI (Artigo 9º e 10º)	
	21/22	24/25	21/22	24/25	21/22	24/25
Pré-escolar	12	14	277	293	5	24
1º Ciclo	42	42	854	893	33	53
2º Ciclo	19	20	423	457	23	36
3º Ciclo	15	15	369	345	19	23
GLOBAL NO AGRUPAMENTO	88	91	1923	1988	80	136



Tabela 2 - Distribuição dos alunos com MSAI do Agrupamento em 24/25, por anos de escolaridade

Alunos com MSAI (Artigo 9º e 10º) 24/25	Total	Medidas Seletivas	Medidas Adicionais com ACS
Pré-escolar	24	24	0
1.º Ano	9	9	0
2.º Ano	14	12	2
3.º Ano	12	8	4
4.º Ano	18	14	4
5.º Ano	15	11	4
6.º Ano	21	14	7
7.º Ano	9	5	4
8.º Ano	9	4	5
9º Ano	5	4	1
Total	136	105	31

2.1.2 - Recursos humanos

Relativamente à composição do pessoal afeto ao Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, apresenta-se a tabela 3, que efetua uma análise comparativa dos anos letivos de 21/22 e 24/25. Os dados estão organizados por categorias de pessoal, incluindo Docentes, Docentes de Apoio Educativo, Docentes de Educação Especial e Pessoal Não Docente, este último subdividido em Assistentes Técnicos, Técnicos Superiores e Assistentes Operacionais.

A informação é discriminada por níveis de ensino — Educação Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo — e inclui, na última linha, os totais globais do agrupamento para cada categoria profissional. Esta estrutura permite observar a evolução do corpo docente e não docente ao longo dos dois anos letivos, bem como identificar variações no apoio educativo e nos recursos humanos afetos ao funcionamento dos diferentes ciclos de ensino.



Tabela 3 - Dados comparativos dos recursos humanos afetos ao Agrupamento entre 21/22 e 24/25

	Pessoal Docente		Docentes Apoio Educativo		Docentes Educação Especial		Pessoal Não Docente					
							Assistentes Técnicos		Técnicos Superiores		Assistentes Operacionais	
	21/22	24/25	21/22	24/25	21/22	24/025	21/22	24/25	21/22	24/25	21/22	24/25
Educação Pré-Escolar	12	14									12	18
1º Ciclo	45	57	8	8	6	9	9	14	2	4	33	38
2º Ciclo	45	41									23	22
3º Ciclo	43	36										
GLOBAL	145	148	8	8	6	9	9	14	2	4	68	78

2.1.3 - Análise de dados

A análise comparativa dos dados apresentados nas tabelas 1 e 2 referentes a professores, alunos e turmas no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner revela tendências significativas de crescimento e ajustamento organizacional, com implicações diretas na gestão de recursos, na resposta inclusiva e na eficácia da intervenção pedagógica. Apresentam-se de forma mais detalhada os dados.

1. Evolução do Número de Alunos

Verifica-se um aumento global da população escolar, de 1923 alunos em 21/22 para 1988 alunos em 24/25, o que representa um crescimento de cerca de 3,4%. Este crescimento, embora moderado, é significativo, sobretudo nos ciclos iniciais (JI, 1.º ciclo e 2º). O 3º ciclo regista uma ligeira diminuição.

2. Alunos com MSAI (Artigos 9.º e 10.º)

Há um aumento significativo no número de alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Este crescimento é especialmente acentuado no Pré-



escolar e no 1.º Ciclo.

3. Recursos humanos

Entre o ano de 21/22 e o ano letivo 24/25 houve um crescimento do número de pessoal afeto aos diversos setores, acompanhando a tendência de crescimento do número de alunos, à exceção dos números de professores no 2º e 3º ciclos.

2.2 -Evidências recolhidas por Eixos de ação e campos de análise do Projeto Educativo

Tal como apresentado anteriormente, a avaliação do Projeto Educativo através da recolha de evidências, contemplou as suas três áreas de intervenção / Eixos de ação e respetivos campos de análise, tal como apresentado na tabela 4.

Tabela 4 - Eixos de Ação e respetivos Campos de Análise do Projeto Educativo

Eixos	Campos de Análise
Resultados e Impacto na Comunidade	Resultados Académicos
	Resultados Sociais
	Reconhecimento da Comunidade
Prestação do Serviço Educativo	Planeamento e Articulação
	Práticas de Ensino
	Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens
Liderança e Gestão Estratégica	Liderança
	Gestão
	Autoavaliação e Melhoria

Cada Eixo de Ação foi subdividido em subáreas / Campos de Análise, tendo sido o processo metodológico adotado, organizado em torno dos Eixos e respetivas subáreas, para os quais se recolheram evidências (projetos, atividades, ações...), detalhadamente apresentadas.



Neste sentido, tal como apresentado nas tabelas seguintes, foram mobilizadas fontes de informação específicas para recolha dos dados que permitissem interpretar com objetividade os níveis de progresso, impacto e eficiência das estratégias implementadas.

A combinação destas fontes e representações gráficas permitiu construir uma visão integrada do impacto educativo, social e institucional do Agrupamento, em linha com os princípios consagrados no Decreto-Lei n.º 55/2018 e no quadro de referência para a avaliação externa das escolas da IGEC.

2.2.1 - Eixo 1: Resultados e Impacto na Comunidade

Tabela 5 - Modelo orientador de ação para o Eixo 1

EIXO 1 - RESULTADOS E IMPACTO NA COMUNIDADE		
CAMPO DE ANÁLISE	OBJETIVOS	FONTES DE INFORMAÇÃO
Resultados académicos	Melhorar os níveis de sucesso escolar e a qualidade do sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none">– Relatórios períodos / semestres apresentados em CP– Documento “Plano de Ação para a Recuperação das Aprendizagens”– Secretaria– Direção– Plataforma Inovar
Resultados Sociais	<p>Desenvolver uma cultura plural, de cidadania e de solidariedade no Agrupamento</p> <p>Implementar uma cultura de estudo de medidas de impactos</p> <p>Promover o cumprimento de regras de segurança e de disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none">– Relatórios do PAA– Relatórios de Cidadania– Documento “Estratégia da Educação para a Cidadania do Agrupamento”– Diretores de Turma– SPO (Gabinete de Ação Social; Gabinete do aluno...)
Reconhecimento da Comunidade	<p>Promover uma imagem de qualidade do Agrupamento junto da comunidade</p> <p>Promover o mérito e a excelência</p>	<ul style="list-style-type: none">– Questionários comunidade educativa sobre a perceção do grau de qualidade do Agrupamento– Documento “Regulamento dos Quadros de Mérito de Sophia 2022/2025”



2.2.1.1 - Resultados académicos

No âmbito do Eixo 1 – Resultados académicos, as evidências recolhidas permitem identificar indicadores de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no Agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE. Sempre que possível, apresentam-se os dados comparativos/evolutivos dos anos letivos 21/22; 22/23; 23/24 e 24/25 para que se possa efetuar uma leitura longitudinal.

EIXO 1	RESULTADOS ACADÉMICOS
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Análise dos resultados dos alunos do 1º Ciclo

Na tabela 6, apresenta-se a taxa de sucesso dos alunos do 1.º Ciclo, nas diferentes disciplinas, relativas ao ano letivo de 24/25, e os valores de referência (médias dos três anos anteriores - 21/22, 22/23 e 23/24).

Tabela 6 - Taxa de Sucesso dos alunos do 1º ciclo por disciplina e ano de escolaridade

Disciplina	Taxa de Sucesso											
	1.º ano			2.º ano			3.º ano			4.º ano		
	Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025	
Português	93,4	95,1	▲	92,2	88,1	▼	94,6	97,8	▲	98,5	98,6	▲
Português Língua Não Materna	100	100	▬	83,3	100	▲	100	100	▬	75	100	▲
Matemática	96,9	95,6	▼	92,7	91,8	▼	94,5	96,1	▲	96,7	94,7	▼
Estudo do Meio	99,5	99,5	▬	96,0	95,0	▼	98,8	97,8	▼	99,2	100	▲
Inglês	-----	-----		-----	-----		96,9	98,3	▲	98,5	95,1	▼
EART	99,5	100	▲	100	99,1	▼	99,5	99,5	▬	100	100	▬
Educação Física	99,7	99,0	▼	100	98,6	▼	99,7	100	▲	100	100	▬
Apoio ao Estudo	99,1	96,6	▼	95,6	93,2	▼	97,8	99,1	▲	99,7	100	▲
Oferta Complementar	99,4	99,5	▲	99,1	98,6	▼	99,2	100	▲	99,7	99,6	▼

Em termos gerais, os dados indicam uma taxa de sucesso elevada, com a maioria das



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

disciplinas a manterem ou melhorarem os resultados em relação aos anos anteriores. Destacam-se as áreas de Expressões, Educação Física e Estudo do Meio, nas quais se verifica uma consistência nos bons resultados. A disciplina de Apoio ao Estudo, transversal aos vários anos, apresenta também bons níveis de sucesso. As descidas verificadas são pouco expressivas.

Tabela 7 - Valores de referência e média das disciplinas do 1º ciclo por disciplina, e por ano de escolaridade

Disciplina	Média											
	1.º ano			2.º ano			3.º ano			4.º ano		
	Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025	
Português	4,1	4,2	▲	3,9	3,8	▼	3,9	4,0	▲	4,1	4,0	▼
Português Língua Não Materna	4,1	4,0	▼	3,6	3,0	▼	3,5	3,6	▲	3,3	3,4	▲
Matemática	4,2	4,4	▲	4,0	4,0	▬	3,9	4,0	▲	4,0	3,8	▼
Estudo do Meio	4,6	4,7	▲	4,4	4,3	▼	4,3	4,3	▬	4,4	4,3	▼
Inglês	-----	-----		-----	-----		4,2	4,2	▬	4,1	4,1	▬
EART	4,2	4,3	▲	4,3	4,3	▬	4,3	4,2	▼	4,4	4,4	▬
Educação Física	4,4	4,4	▬	4,4	4,4	▬	4,4	4,4	▬	4,5	4,5	▬
Apoio ao Estudo	4,2	4,3	▲	4,1	4,0	▼	4,0	4,0	▬	4,2	4,0	▼
Oferta Complementar	4,2	4,4	▲	4,2	4,2	▬	4,2	4,2	▬	4,3	4,1	▼

A média das classificações atribuídas nas diferentes disciplinas do 1.º Ciclo no ano letivo de 24/25, comparada com os valores de referência, evidencia uma estabilidade global nos resultados escolares. Em suma, os resultados do 1.º Ciclo demonstram um percurso educativo globalmente positivo.

Análise de resultados dos alunos - 2º Ciclo

Na tabela 8, remete-se a taxa de sucesso obtida pelos alunos do 2.º Ciclo no ano letivo de 24/25, em comparação com as médias dos três anos anteriores.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Tabela 8 - Taxa de Sucesso e média dos níveis atribuídas aos alunos do 2º ciclo por disciplina e ano de escolaridade

Disciplina	Taxa de Sucesso						Média					
	5.ºano			6.º ano			5.ºano			6.º ano		
	Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025	
Português	96,4	97,7	▲	97,6	95,6	▼	3,8	3,7	▼	3,8	3,7	▼
Português Língua Não Materna	100	100	▬	72,2	66,7	▼	3,3	3,2	▼	3,1	3,0	▼
Inglês	94,6	93,8	▼	98,2	89,7	▼	3,9	3,7	▼	3,9	3,7	▼
História e Geografia de Portugal	96,2	96,9	▲	95,4	94,0	▼	3,9	3,8	▼	4,0	3,8	▼
Matemática	90,5	88,0	▼	89,3	78,0	▼	3,6	3,5	▼	3,6	3,4	▼
Ciências Naturais	98,0	91,1	▼	95,7	96,1	▲	3,9	3,5	▼	3,7	3,7	▬
Educação Visual	99,7	100	▲	99,8	99,6	▼	3,9	3,9	▬	4,0	4,1	▲
Educação Tecnológica	99,6	99,5	▼	99,4	99,5	▲	3,9	3,8	▼	4,0	4,0	▬
Educação Musical	99,6	100	▲	99,1	98,6	▼	3,9	3,8	▼	3,8	4,0	▲
Educação Física	100	100	▬	99,6	99,6	▬	4,1	4,1	▬	4,1	4,2	▲
Tecnologias de Informação e Comunicação	99,5	96,0	▼	100	98,6	▼	4,3	3,9	▼	4,1	3,9	▼
Cidadania e Desenvolvimento	99,8	98,2	▼	100	98,7	▼	4,5	4,0	▼	4,5	4,1	▼
Educação Moral e Religiosa	100	98,6	▼	98,5	100	▲	4,8	4,5	▼	4,6	4,5	▼

Da leitura da tabela 8, identificam-se, no 5º ano, ligeiras oscilações na taxa de sucesso ao longo do quadriénio 21-25.

O 6º ano revela uma tendência de decréscimo generalizado do sucesso académico, embora não significativo. Contudo, algumas disciplinas apresentam uma variação mais acentuada.

A qualidade interna na maioria das disciplinas apresenta uma tendência de descida.

Análise de resultados dos alunos - 3º Ciclo

No que se refere aos alunos do 3º ciclo, reporta-se, na tabela 9, a taxa de sucesso obtida pelos alunos nos diferentes anos e respetivas disciplinas.



Tabela 9 - Taxa de Sucesso dos alunos do 3º ciclo por disciplina, e por ano de escolaridade

Disciplina	Taxa de Sucesso								
	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025	
Português	71,1	97,5	▲	96,5	98,2	▲	99,7	99,1	▼
Português Língua Não Materna	66,7	0	▼	60,0	50,0	▼	100	--	
Inglês	96,0	94,4	▼	92,7	93,8	▲	99,3	100	▲
Francês	99,7	100	▲	99,4	100	▲	99,7	100	▲
História	94,2	96,8	▲	94,6	97,3	▲	98,2	100	▲
Geografia	99,5	96,8	▼	99,7	100	▲	100	100	▬
Matemática	88,2	81,5	▼	81,6	83,2	▲	76,4	82,2	▲
Ciências Naturais	97,2	96,8	▼	95,6	100	▲	99,1	99,1	▬
Físico-Química	90,0	83,1	▼	82,9	91,2	▲	86,0	85,0	▼
Educação Visual	99,7	99,1	▼	99,4	100	▲	100	100	▬
Complemento à Educação Artística	99,4	98,2	▼	99,7	100	▲	100	100	▬
Educação Física	99,7	98,4	▼	99,7	100	▲	99,5	100	▲
Tecnologias de Informação e Comunicação	99,1	96,4	▼	99,3	99,1	▼	99,3	100	▲
Cidadania e Desenvolvimento	99,4	97,6	▼	99,7	100	▲	100	100	▬
Educação Moral e Religiosa	100	100	▬	100	100	▬	100	100	▬

Nota: No 9.º ano, não houve alunos matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna.

Através da leitura da tabela 9, verificamos que no 7º ano existe uma descida generalizada, no 8º ano uma subida generalizada e, no 9º ano, verifica-se uma estabilidade ou subida da taxa de sucesso.



Tabela 10 - Média das disciplinas do 3º ciclo por disciplina e por ano de escolaridade

Disciplina	Média								
	7.º ano			8.º ano			9.º ano		
	Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025		Valores de Referência	2024 2025	
Português	2,8	3,7	▲	2,7	3,8	▲	2,8	3,6	▲
Português Língua Não Materna	3,2	2,0	▼	2,7	2,5	▼	3,4	--	
Inglês	3,8	4,1	▲	2,9	3,9	▲	3,0	4,1	▲
Francês	4,4	4,4	▬	4,1	4,2	▲	4,1	4,5	▲
História	3,8	3,9	▲	3,7	3,9	▲	3,8	3,7	▼
Geografia	3,9	4,3	▲	3,9	4,0	▲	3,0	4,2	▲
Matemática	3,6	3,5	▼	3,4	3,5	▲	3,4	3,4	▬
Ciências Naturais	3,8	3,6	▼	3,7	4,1	▲	4,0	3,8	▼
Físico-Química	3,5	3,4	▼	3,3	3,5	▲	3,5	3,3	▼
Educação Visual	4,2	4,1	▼	4,4	4,5	▲	4,3	4,1	▼
Complemento à Educação Artística	3,9	3,8	▼	3,7	4,6	▲	4,1	4,2	▲
Educação Física	4,2	4,2	▬	4,1	4,4	▲	4,3	4,2	▼
Tecnologias de Informação e Comunicação	3,9	3,9	▬	4,1	4,1	▬	4,4	4,3	▼
Cidadania e Desenvolvimento	4,3	3,9	▼	4,1	4,5	▲	4,3	4,1	▼
Educação Moral e Religiosa	4,8	4,8	▬	4,7	4,5	▼	4,7	4,0	▼

Nota: No 9.º ano, não houve alunos matriculados na disciplina de Português Língua Não Materna.

A qualidade interna no 7º e 9º anos de escolaridade apresentam uma tendência na descida e, o 8º ano evidencia uma melhoria significativa.

2.2.1.2 - Resultados Sociais

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 1 – Resultados Sociais, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no Agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.



EIXO 1	RESULTADOS SOCIAIS
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

No contexto da implementação do PE ASMB, as atividades desenvolvidas ao longo dos anos no domínio dos resultados sociais têm revelado um claro compromisso com a promoção de uma cultura de cidadania, respeito pela diversidade, bem-estar emocional e corresponsabilização das famílias no processo educativo.

Entre as iniciativas mais significativas, destacam-se as realizadas no ano letivo 24/25, como por exemplo, a sessão “Parentalidade Digital”, dinamizada pelo Professor Doutor Francisco Machado (Universidade da Maia), que abordou os desafios e responsabilidades parentais no contexto da era digital. Esta sessão visou dotar os encarregados de educação de ferramentas para um acompanhamento mais consciente e protetor dos seus filhos, contribuindo para o desenvolvimento de uma escola-família mais próxima e informada.

Ainda no eixo da promoção da cidadania ativa e da educação para os valores, realizou-se a Mesa Redonda “A Falar é que a Gente se Entende – Quebrar Estereótipos e Preconceitos”, com a participação de representantes de entidades com intervenção relevante na área da inclusão e do diálogo intercultural: Cristian Georgescu (Saber Compreender), Mariana Morais (MEERU - Abrir Caminhos) e Maria Campello (Centro São Cirilo). Esta atividade promoveu o debate aberto sobre igualdade, empatia e convivência democrática, envolvendo alunos, professores e elementos da comunidade.

No âmbito da Semana Educa, teve lugar a sessão “Pais Informados, Filhos Protegidos... Vamos Falar sobre Bullying”, também dinamizada pelo Professor Doutor Francisco Machado. Esta ação reforçou a importância da prevenção e atuação face a comportamentos de risco no espaço escolar, alertando para a necessidade de uma ação coordenada entre escola, alunos e famílias na construção de um ambiente seguro e respeitador.

Estas e outras iniciativas inserem-se na estratégia global do Agrupamento para promover uma cidadania ativa e consciente, materializada na implementação da disciplina de



Cidadania e Desenvolvimento.

Esta disciplina foi desenvolvida no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner com o objetivo de consolidar práticas pedagógicas que promovam a formação pessoal, social e cívica dos alunos. A ação da disciplina seguiu os princípios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e esteve articulada com o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

No presente ano letivo, foram abordados os seguintes domínios previstos na EECA: Direitos Humanos; Saúde; Media; Instituições e Participação Democrática; Risco; Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável; Interculturalidade; Igualdade de Género; Sexualidade; Segurança, Defesa e Paz; Literacia Financeira Educação para o Consumo e Mundo do Trabalho

2.2.1.3 - Reconhecimento da comunidade

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 1 – Reconhecimento da comunidade, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no Agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.

EIXO 1	RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Associação de Pais

A Associação de Pais assumiu um papel ativo no Agrupamento, realizando reuniões mensais com pais e encarregados de educação e, quando necessário, com a Direção, Eco-Escolas e a Equipa de Autoavaliação. Além disso, envolveu-se em atividades relacionadas com projetos, parcerias, palestras e outras atividades, contribuindo para o bom

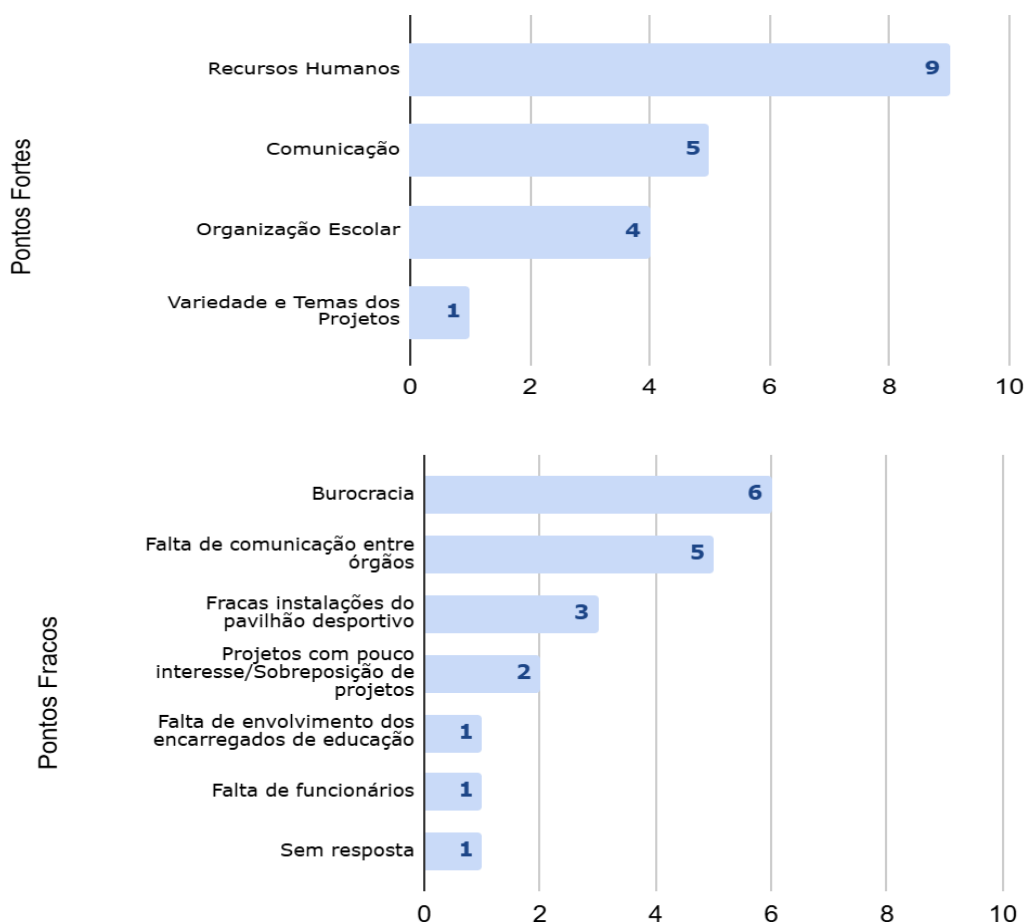


funcionamento do Agrupamento.

Resultados da perceção da comunidade educativa sobre o funcionamento do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner - 24/25

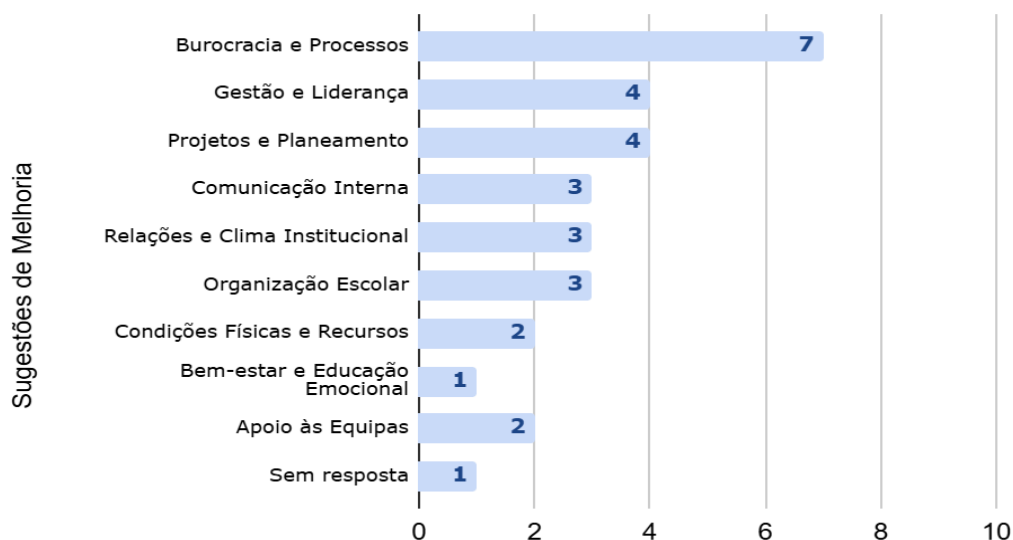
Foi auscultada a comunidade educativa (Educadores de Infância/professores; Encarregados de Educação e Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais) sobre a qualidade do Agrupamento. Assim, são aqui disponibilizados os resultados de um questionário sobre a perceção dos Pontos Fortes e Fracos do Agrupamento ao nível do seu funcionamento geral, bem como a indicação de Sugestões de Melhoria. Importa, no entanto, salientar que os dados apresentados devem ser interpretados com prudência, tendo em conta o número reduzido das várias amostras. Por essa razão, os resultados não deverão ser generalizados a toda a comunidade educativa.

a) Educadores de Infância e professores



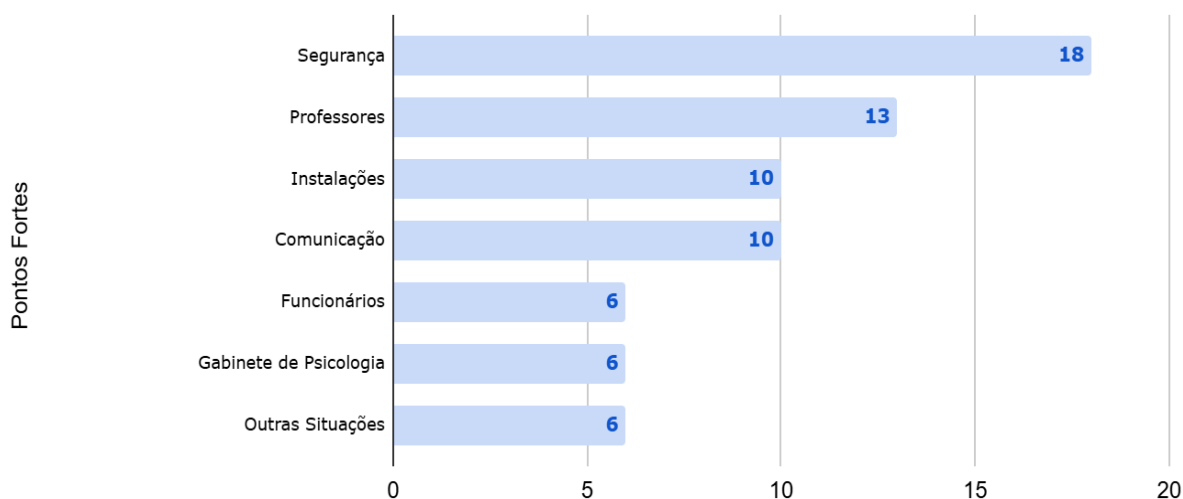


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER



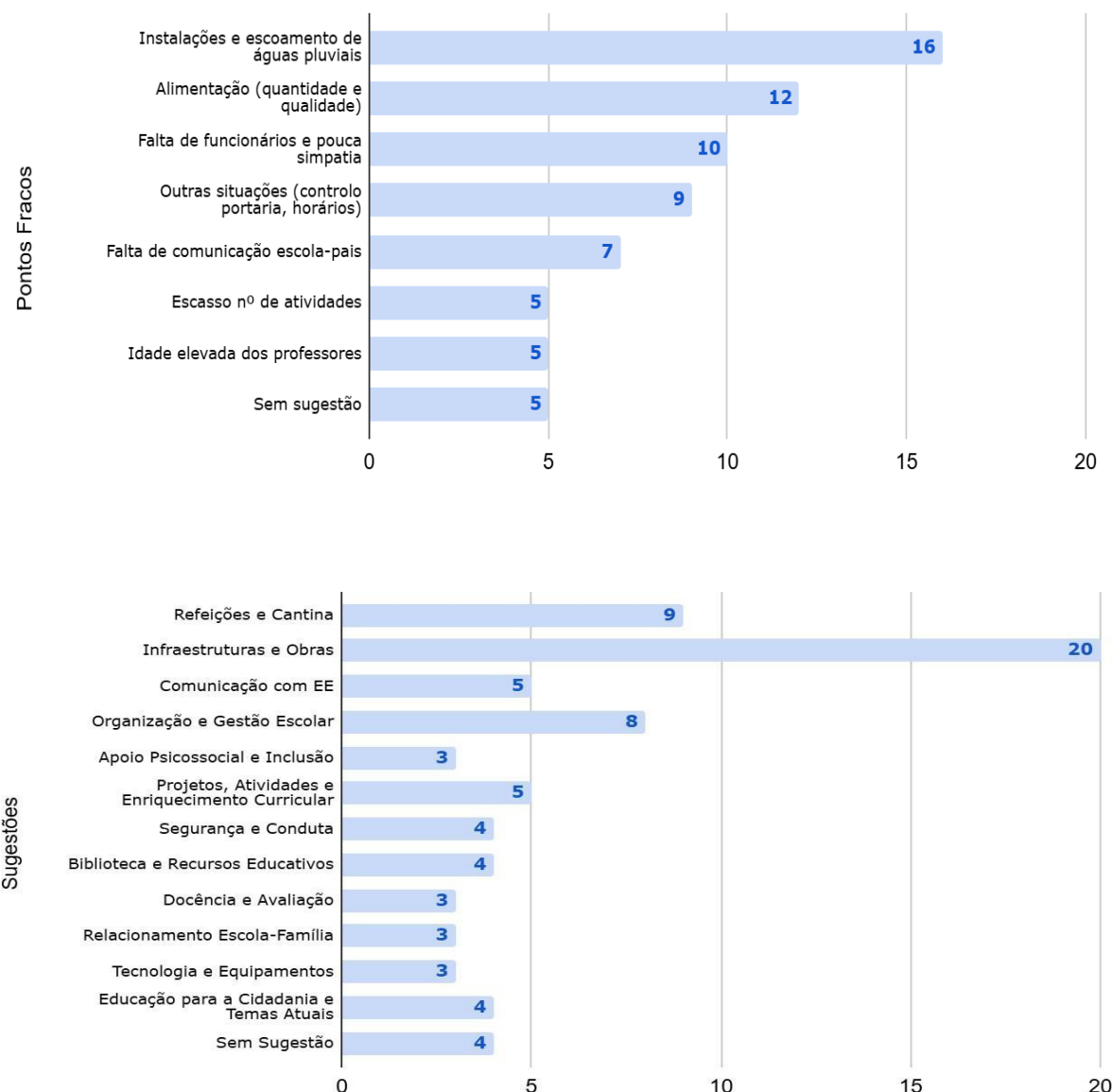
Estes resultados evidenciam que, na perceção dos Educadores de Infância e professores (N=19), o principal ponto forte do Agrupamento reside na qualidade e empenho dos seus recursos humanos e na comunicação dos intervenientes, em contrapartida referem como principal ponto fraco, a burocracia e a quantidade de documentos a preencher nem sempre com grande utilidade. Quanto às sugestões de melhoria e indo de encontro ao ponto anterior surge a diminuição da burocracia, uma maior eficácia na gestão e liderança complementada com um melhor planeamento e redução do número de projetos.

b) Encarregados de Educação





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

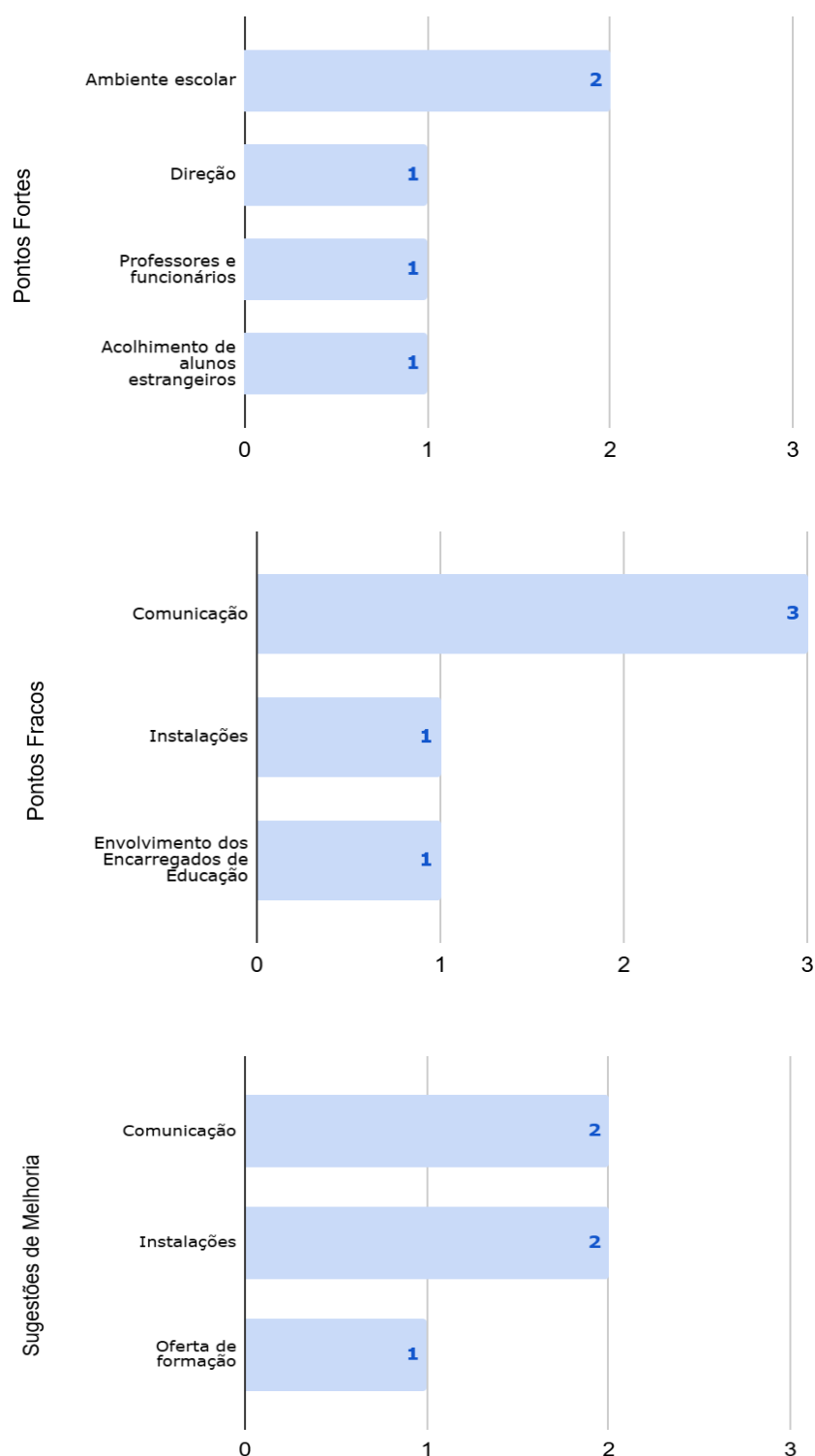


Estes resultados evidenciam que, na perceção dos Encarregados de Educação (N=69), o principal ponto forte do Agrupamento é a segurança, destacando o ambiente seguro e familiar vivido na escola, bem como a qualidade dos professores do Agrupamento. Como principal ponto fraco, destacam-se as instalações e os problemas de escoamento das águas pluviais no exterior, assim como a alimentação no que diz respeito à quantidade e qualidade da comida servida na cantina escolar. Quanto às sugestões de melhoria aparece em grande destaque a necessidade para a melhoria das instalações desportivas, o escoamento das águas pluviais e a qualidade e quantidade da alimentação servida.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

c) Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais



Estes resultados evidenciam que, na perceção dos Assistentes Técnicos e Operacionais (N=5), o principal ponto forte do Agrupamento é o ambiente escolar e como principal ponto fraco, a falta de comunicação entre os diferentes órgãos. Quanto às sugestões de



melhoria e dando continuidade ao ponto anterior surge a melhoria da comunicação e das instalações.

Biblioteca Escolar (BE) - Rede Bibliotecas Escolares (RBE) (Avaliação)

No âmbito da avaliação efetuada pela coordenadora da BE, reportam-se os dados sintetizados através dos questionários da RBE, relativamente à avaliação 24/25.

a) Alunos

Tabela 11 - Síntese do inquérito aos alunos sobre a BE

Categoria	Dados Principais
Perfil dos respondentes	297 alunos; 52,5% masculino, 47,5% feminino
Frequência de utilização	43,1% semanalmente, 30,3% diariamente, 0,3% nunca usa
Motivações	Convívio (61,6%), estudo (56,2%), jogos (46,8%), requisição de livros (33,0%)
Situações de uso	66% por iniciativa própria, 18,2% com professores, 10,8% em atividades da biblioteca
Opinião sobre funcionamento	91,6% aprovam horário e regras; 85,9% consideram fácil encontrar informação; 91,2% sentem-se apoiados
Limitações	77,8% acham o catálogo pouco útil; 59,3% referem internet fraca; 50,2% apontam comunicação online ineficaz
Participação em atividades	Pesquisar (84,2%), apoio ao estudo (75,1%), clubes/projetos (74,4%), educação digital (75,1%)
Recursos	87,2% dizem que são adequados; livros (57,6%), apoio ao estudo (41,1%), digitais (30–40%)
Impacto percebido	Melhoria da leitura (52,5%), gosto pela leitura (45,8%), competências digitais (39,7%), projetos externos (47,1%)

De um modo geral, a BE é reconhecida pelos alunos como um espaço útil, inclusivo e multifuncional, com forte impacto no seu percurso escolar e pessoal. A frequência é



elevada, a perceção do apoio é positiva, e há um reconhecimento claro do papel da biblioteca na promoção e criação de hábitos de leitura, das diversas literacias, do estudo autónomo e da cidadania digital.

b) Professores

Tabela 12 - Síntese do inquérito aos professores sobre a BE

Categoria	Dados Principais
Respondentes	38 professores
Frequência de utilização	73,7% semanalmente; 21,1% raramente; 5,3% diariamente
Objetivos principais	Selecionar recursos (57,9%), projetos de pesquisa (50%), literacia dos média (31,6%), uso de tecnologia (13,2%)
Participação em atividades da biblioteca	92,1% participam em atividades
Articulação com a biblioteca	Maioria articula regularmente em estratégias formativas, planificação e produção de materiais
Apoio à comunidade educativa	52,6% colaboram regularmente em apoio ao sucesso escolar; 36,8% participam em eventos; 26,3% envolvem famílias
Avaliação geral da biblioteca	89,5% classificam como muito boa; 97,4% consideram o apoio às necessidades excelente
Condições e apoio	78,9% afirmam que a biblioteca articula bem curricularmente; 89,5% destacam promoção da leitura
Recursos disponíveis	Obras de apoio (94,7%), livros (92,1%), digitais (81,6%), jornais/revistas (89,4%) bem avaliados
Impacto percebido	Leitura (89,5%), resultados escolares (73,7%), competências de leitura (81,6%), literacias digitais (65,8%)

Em síntese, os docentes do AESMB manifestam uma perceção amplamente positiva relativamente ao funcionamento, aos recursos disponíveis e ao contributo pedagógico da BE. Consideram-na um instrumento estruturante no apoio ao currículo, na promoção da



leitura, na recuperação das aprendizagens, no desenvolvimento das literacias e no elevado potencial de articulação interdisciplinar.

c) Encarregados de Educação

Tabela 13 - Síntese do inquérito aos enc. de educação sobre a BE

Categoria	Dados Principais
Respondentes	40 Enc. de Educação
Conhecimento da biblioteca	70% conhecem a biblioteca escolar
Receção de informações e interação	27,5% frequentemente; 47,5% ocasionalmente; 25% nunca
Acompanhamento das leituras em casa	45% frequentemente; 40% ocasionalmente; 15% nunca
Participação presencial em atividades	30% frequentemente; 30% ocasionalmente; 40% nunca
Colaboração em atividades da biblioteca	15% frequentemente; 22,5% ocasionalmente; 62,5% nunca
Formas de colaboração	15% como orador; 5% como animador; 15% como apoiante; 65% outras formas
Contributo das atividades para o gosto pela leitura	67,5% dizem que contribuem muito; 30% que contribuem
Importância atribuída à biblioteca	77,5% dizem que é muito importante; 22,5% que é importante

De um modo geral, os Encarregados de Educação reconhecem a importância da Biblioteca Escolar no desenvolvimento educativo dos alunos, em especial na promoção da leitura e no apoio ao percurso escolar.

Quadros de Mérito Sophia

Os quadros de mérito organizam-se como um mecanismo de distinção formal de alunos,



Tabela 14 - Quadros de Mérito Sophia 24/25

Quadros de Mérito Sophia	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Quadro de Mérito Académico	56	43
Quadro de Mérito de Representação Institucional	4	13
Quadro de Mérito de Valor	2	1

No ano letivo de 24/25, verificou-se ao nível do 2.º ciclo, o reconhecimento de 56 alunos no Quadro de Mérito Académico, 4 na Representação Institucional e 2 no Quadro de Mérito de Valor. No 3.º ciclo, foram igualmente distinguidos 43 alunos pelo seu mérito académico, 13 pela representação institucional da escola em projetos e competições, e 1 aluno pelo seu exemplo de esforço, cidadania e superação pessoal.

2.2.1.4 - Análise de dados

A análise dos dados relativamente ao Eixo 1 – Resultados e Impacto na Comunidade, evidenciam uma trajetória globalmente positiva, com especial destaque para a estabilidade nos resultados académicos, a consistência nas áreas expressivas, e a forte valorização da BE por parte de alunos, docentes e encarregados de educação. Os dados recolhidos refletem o impacto das práticas pedagógicas desenvolvidas, bem como o compromisso institucional com a cidadania, a inclusão e a melhoria contínua.

Resultados Académicos

Em suma, os resultados dos diferentes ciclos de ensino apresentam um percurso educativo globalmente positivo, embora com ligeiras oscilações.



Resultados Sociais

As atividades desenvolvidas no âmbito da cidadania revelam um forte investimento na formação para os valores, diversidade e bem-estar emocional. Sessões como 'Parentalidade Digital', 'Vamos Falar sobre Bullying' e a Mesa Redonda sobre estereótipos e empatia mobilizaram a comunidade escolar e reforçaram o papel da escola na educação para os direitos humanos e inclusão. A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento esteve alinhada com a Estratégia Nacional e integrou diversos domínios curriculares relevantes.

Perceção da Comunidade Educativa

Os questionários aplicados aos diferentes grupos mostram uma avaliação positiva do funcionamento do Agrupamento. Educadores e professores valorizam o empenho e a comunicação interna, mas sugerem menor burocracia. Os Encarregados de Educação destacam a segurança e a qualidade dos professores, mas apontam fragilidades nas instalações e na alimentação. Assistentes Técnicos e Operacionais valorizam o ambiente escolar, mas identificam a comunicação interna como ponto a melhorar.

Biblioteca Escolar

A BE é amplamente reconhecida como espaço de apoio pedagógico e promoção da leitura. Os alunos valorizam-na como inclusiva e útil. Os professores consideram-na bem articulada com o currículo e essencial ao sucesso escolar. Os encarregados de educação destacam a sua importância, embora possam melhorar a sua participação ativa.



2.2.2 - Eixo 2: Prestação do Serviço Educativo

Tabela 15 - Modelo orientador de ação para o Eixo 2

EIXO 2 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO		
CAMPO DE ANÁLISE	OBJETIVOS	FONTES DE INFORMAÇÃO
Planeamento e Articulação	Promover uma cultura de flexibilidade e articulação curricular Valorizar / Reforçar a Dimensão Artística do Agrupamento	– Coordenadores dos departamentos – PAA (Projetos; PNA; Germinar...)
Práticas de Ensino	Implementar práticas educativas inovadoras Implementar mecanismos de regulação das práticas educativa e letiva	– PAA (Projetos...) – Professores da disciplina – Coordenadores de departamento
Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens	Desenvolver e aprofundar a cultura existente de práticas de reflexão com vista à melhoria do ensino e da aprendizagem.	– Departamentos curriculares – Conselhos de turma

2.2.2.1 - Planeamento e articulação

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 2 – Planeamento e articulação, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no Agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.



EIXO 2	PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Cultura de flexibilidade e articulação curricular

No sentido da promoção de uma cultura de flexibilidade e articulação curricular foram adotadas estratégias de promoção do trabalho colaborativo em equipas pedagógicas de docentes dos vários ciclos de ensino/anos de escolaridade e projetos.

As reuniões de articulação entre ciclos ocorrem em dois momentos do ano letivo. Num primeiro momento a articulação tem como objetivo a planificação das aprendizagens essenciais a trabalhar nos diferentes ciclos de forma transversal e vertical. No final do ano escolar, estas reuniões aferem as estratégias e as competências desenvolvidas com os alunos dos diferentes ciclos de ensino.

No relatório da Autoavaliação do ano letivo 23/24 referiu-se que no que concerne à articulação vertical, 76,4% dos inquiridos concorda que este trabalho colaborativo que visa a articulação entre ciclos é desenvolvido de forma profícua. No que concerne à articulação horizontal, 85,3% dos inquiridos dos diferentes grupos disciplinares reconheceu que se desenvolveram processos colaborativos eficazes.

Contudo, na síntese de resultados do relatório, apontou-se que no que respeita à articulação, existia espaço para melhorias nos processos colaborativos e no envolvimento do Conselho de Turma nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades.

Valorização da dimensão artística

No sentido de valorizar/reforçar a dimensão artística do Agrupamento foram realizadas atividades dentro destes projetos: Plano Nacional das Artes (PNA), Integra, Jornal Sophia, CCV Sophia - Clube Ciência Viva Sophia, CE Sophia- Clube Europeu Sophia, Desporto Escolar, Eco Sophia, PNC - Plano Nacional de Cinema, RBE - Rede de Bibliotecas Escolares, Ensemble SMB, PNL - Plano Nacional de Leitura, Ubuntu, PESS, ESDP (conforme consta nos relatórios do PAA).



Na perceção dos alunos, tal como consta no relatório de Autoavaliação de 23/24, para 47% dos inquiridos, a escola realiza às vezes atividades culturais e artísticas, 32,1% considera muitas vezes e 16,7% dos alunos sente que estas atividades raramente acontecem.

2.2.2.2 - Práticas de Ensino

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 2 – Práticas de Ensino, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no Projeto Educativo.

EIXO 2	PRÁTICAS DE ENSINO
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Práticas Educativas Inovadoras

A análise da documentação institucional, designadamente o Relatório Final do Plano Anual de Atividades 24/25, permite identificar um conjunto de práticas pedagógicas inovadoras que consolidam o compromisso do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner com uma educação atual, integradora e centrada no desenvolvimento global do aluno.

Semana Educa – Espaço de Aprendizagem Integrada

Desenvolvida e organizada em colaboração com a Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira, reuniu alunos, professores, pais e convidados externos em oficinas, mesas redondas, tertúlias e palestras, promovendo o diálogo intergeracional, o pensamento crítico e a participação ativa da comunidade.



Cidadania e Desenvolvimento – Estratégia Nacional em Ação

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi implementada com base na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), tendo abordado temas como Direitos Humanos, Educação para o Consumo, Igualdade de Género, Educação Sexual e Interculturalidade.

As metodologias foram centradas na problematização, no trabalho cooperativo e na articulação curricular, promovendo o envolvimento cívico e social dos alunos.

Biblioteca Escolar – Polo de Inovação Curricular

A BE foi reconhecida como um espaço multifuncional e formativo, usado por um número expressivo de alunos e professores, para leitura, apoio ao estudo, projetos de pesquisa, literacia digital e atividades culturais.

Iniciativas como clubes de leitura, oficinas de escrita criativa, maratonas de leitura e sessões com escritores promoveram o gosto pela leitura e o desenvolvimento de competências transversais.

Projetos Nacionais

O Agrupamento, ao longo do quadriénio, desenvolveu vários projetos de enquadramento nacional.

Abertura à Comunidade e Parcerias

Atividades como a sessão “Parentalidade Digital” e a mesa redonda “A Falar é que a Gente se Entende” exemplificam a aposta do AESMB na articulação com especialistas e instituições externas, promovendo escola aberta, formação parental e intervenção cívica.

Além das práticas/atividades referidas no Relatório Final do PAA 24/25, foram dinamizados vários projetos transversais nas áreas da ciência, cidadania, arte, leitura, cinema, inclusão e bem-estar. Estes projetos foram desenvolvidos em articulação tendo em conta os Eixos do



PE e envolveram diferentes níveis de ensino e áreas curriculares.

Mecanismos de regulação das práticas educativa e letiva

A regulação das práticas educativas e letivas no AESMB é assegurada por um conjunto de procedimentos organizativos e pedagógicos que visam garantir a coerência, a eficácia e a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem. Através da articulação entre estruturas pedagógicas, da análise sistemática de resultados e da implementação de planos de ação, são ativados mecanismos que permitem ajustar práticas, promover o sucesso escolar e assegurar a qualidade do serviço educativo prestado. Seguem-se os principais mecanismos e indicadores identificados:

- Reuniões de coordenação e articulação pedagógica

Realizadas entre departamentos, conselhos de turma / grupos disciplinares, trabalho colaborativo, com o objetivo de ajustar práticas letivas e alinhar estratégias pedagógicas.

- Planos de melhoria por disciplina e ano de escolaridade

Resultantes da análise de resultados internos, permitem rever estratégias, metodologias e instrumentos de avaliação.

- Projetos de articulação vertical e horizontal

Implementados entre ciclos e áreas disciplinares, com destaque para o apoio ao sucesso e transição dos alunos entre anos/ciclos.

- Monitorização de aprendizagens e planos de ação

Acompanhamento de indicadores de desempenho académico com base em médias, taxas de sucesso, e outros dados internos comparados com anos anteriores

- Acompanhamento da Prática Pedagógica

Processo implementado em dois momentos ao longo do ano letivo pelos coordenadores dos diferentes Departamentos Curriculares, recolhendo evidências por parte dos professores sobre as atividades desenvolvidas, cumprimento das planificações, prática letiva, estratégias utilizadas, envolvimento da comunidade, entre outros.

- Formação no âmbito da Supervisão Pedagógica



Os docentes do AESMB interessados puderam realizar a Oficina de formação (50h) “E13.25_26 Supervisão em colaboração” dinamizada pelo CFAE Aurélio da Paz dos Reis.

A prática da Supervisão Pedagógica com objetivo formativo encontra-se ainda numa fase embrionária no AESMB (planeamento - implementação)

2.2.2.3 - Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 2 – Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no Projeto Educativo.

EIXO 2	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Práticas com vista a melhoria do ensino e aprendizagem

No AESMB, a monitorização sistemática das práticas pedagógicas constitui um eixo central da melhoria contínua do ensino e das aprendizagens. Através da análise regular dos resultados escolares, da reflexão colaborativa em conselho de turma e departamentos, e da implementação de planos de ação pedagógica, são promovidas práticas ajustadas às necessidades dos alunos, com foco na eficácia do processo educativo e na elevação do desempenho académico. Destacam-se contudo, algumas práticas:

Orientação escolar, vocacional e profissional (SPO)

O SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) é um serviço especializado que, para além de outras competências, acompanha os alunos, incluindo a vertente de orientação vocacional



no 9º ano, durante o seu percurso escolar. Com o objetivo de apoiar os alunos na sua tomada de decisão vocacional, consciente e informada, o SPO realizou diversas ações envolvendo alunos e pais/encarregados de educação.

Ações realizadas com os alunos:

- Sessões quinzenais em pequeno grupo, destinadas a todos os alunos do 9º ano, nas quais se desempenharam tarefas de autoconhecimento, exploração de interesses, valores e aptidões, aplicação de instrumentos psicométricos, pesquisa e divulgação das diferentes ofertas formativas;
- Atendimento individualizado, para a devolução dos resultados das sessões quinzenais, elaboração do perfil vocacional e orientação para a tomada de decisão final;
- Visitas de estudo a feiras de educação, formação e trabalho.

Ações realizadas com o envolvimento parental:

- Reuniões com os pais/encarregados de educação dos alunos de 9.º ano;
- Distribuição de informações atualizadas e úteis relativamente ao funcionamento do sistema de ensino português e à oferta formativa das comunidades escolares circundantes e esclarecidas dúvidas acerca dos procedimentos inerentes ao processo de realização de matrícula.

Comportamento dos alunos

De acordo com os relatórios finais da avaliação do 2º semestre (24/25), a análise global revela que o comportamento dos alunos se caracteriza por alguma variabilidade entre turmas e ciclos, mantendo-se, contudo, uma tendência geral de estabilidade. No 1.º Ciclo, o comportamento é, na maioria dos casos, adequado, com evidência de atitudes de respeito, cooperação e cumprimento das regras, ainda que surjam episódios pontuais de desatenção e agitação.

No 2.º e 3.º Ciclos, identificam-se comportamentos menos ajustados, nomeadamente conversas paralelas, falta de atenção durante as aulas, incumprimento de regras básicas e esquecimentos repetidos de material. Estes comportamentos foram referidos como mais



recorrentes em algumas turmas específicas, nomeadamente nos 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos. No entanto, também foram destacadas turmas com atitudes positivas, evidenciando empatia, espírito colaborativo e melhoria progressiva ao longo do semestre.

De forma transversal, os relatórios apontam para a necessidade de reforçar estratégias de mediação e autorregulação, bem como o acompanhamento pedagógico e comportamental dos alunos, especialmente na transição entre ciclos.

Neste contexto, as estruturas de apoio existentes no Agrupamento, como o Gabinete do Aluno, desempenham um papel fundamental na mediação de conflitos, no acompanhamento individualizado dos casos sinalizados e na promoção de estratégias de autorregulação. Este gabinete atua de forma articulada com os diretores de turma e titulares de turma, os serviços de psicologia e orientação (SPO) e os docentes, contribuindo para a construção de ambientes mais positivos e inclusivos.

2.2.2.4 - Análise de dados

No âmbito da avaliação do PE AESMB, o Eixo 2 – Prestação do Serviço Educativo – constitui-se como uma dimensão central para compreender a organização, as práticas pedagógicas e os mecanismos de regulação e monitorização adotados. A análise foi orientada pela identificação de evidências concretas de desempenho, com base nos dados recolhidos através de relatórios institucionais, questionários à comunidade educativa e documentos estruturantes do Agrupamento. As dimensões analisadas incluem o planeamento e articulação, as práticas de ensino e a monitorização e avaliação das aprendizagens, permitindo assim uma leitura integrada das dinâmicas educativas implementadas.

Planeamento e Articulação

Foram promovidas reuniões de articulação vertical e horizontal entre ciclos e disciplinas, com 76,4% dos inquiridos a reconhecerem eficácia na articulação vertical e 85,3% na horizontal. Persistem oportunidades de melhoria no envolvimento dos Conselhos de



Turma. A valorização da dimensão artística concretizou-se através de múltiplos projetos como PNA, PNL, PNC, Eco Sophia, entre outros. Segundo os alunos, 32,1% referem frequência regular de atividades culturais.

Práticas de Ensino

Destacam-se práticas inovadoras como a Semana Educa, o currículo da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com metodologias de aprendizagens ativas, e a utilização da BE como espaço formativo. O Agrupamento integrou projetos de âmbito nacional, promovendo aprendizagens interdisciplinares, digitais e colaborativas.

Regulação das Práticas Educativas

A regulação foi assegurada por reuniões pedagógicas, planos de melhoria, articulação entre ciclos e monitorização por coordenadores. Foi promovida formação em supervisão pedagógica, embora esta estratégia de melhoria das práticas esteja ainda em fase inicial. Estes mecanismos visam ajustar práticas e promover o sucesso escolar.

Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

Foram aplicadas estratégias de análise de resultados e implementação de planos de ação pedagógica. O SPO dinamizou ações de orientação vocacional para alunos e famílias. Os relatórios finais apontam para comportamento globalmente adequado no 1.º Ciclo e variabilidade nos 2.º e 3.º Ciclos. O Gabinete do Aluno assegura apoio individualizado e mediação, articulando com estruturas pedagógicas.



2.2.3 - Eixo 3: Liderança e Gestão estratégica

Tabela 16 - Modelo orientador de ação para o Eixo 3

EIXO 3 - LIDERANÇA E GESTÃO ESTRATÉGICA		
CAMPO DE ANÁLISE	OBJETIVOS	FONTES DE INFORMAÇÃO
Liderança	Concretizar uma liderança democrática e participada com base numa cultura colaborativa e cooperativa Valorizar as lideranças intermédias Criar um clima de motivação e expectativas positivas Mobilizar recursos da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none">– Atas do Conselho Geral, Conselho Pedagógico e reuniões de Departamentos– Relatórios da Direção– Inquéritos de satisfação interna– Relatórios de projetos com parcerias externas
Gestão	Gerir racionalmente os recursos humanos do Agrupamento Promover o desenvolvimento profissional de docentes e não docentes Gerir racionalmente os recursos financeiros disponíveis no Agrupamento	<ul style="list-style-type: none">– Relatórios de gestão financeira– Planos de formação e registos de frequência– Mapa de recursos humanos e distribuição de serviço
Autoavaliação e melhoria	Promover uma cultura de autoavaliação de práticas com vista à melhoria, progresso e sustentabilidade do agrupamento	<ul style="list-style-type: none">– Relatório de Autoavaliação do Agrupamento– Instrumentos de monitorização interna (questionários, grelhas de observação, etc.

2.2.3.1 - Liderança

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 3 / Campo de Análise - Liderança , permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.



EIXO 3	LIDERANÇA
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

Com base nos dados apresentados no Relatório Final de Autoavaliação 23/24 do AESMB, é possível identificar uma perceção globalmente positiva relativamente ao desempenho das lideranças intermédias — nomeadamente, os coordenadores de departamento, os coordenadores de ciclo e os diretores de turma.

No que diz respeito aos coordenadores de departamento, os docentes reconhecem que estes exercem as suas funções com responsabilidade e compromisso, assegurando uma articulação curricular eficaz e promovendo a colaboração entre professores.

Relativamente aos coordenadores do 1.º ciclo, os dados evidenciam que os docentes consideram que estes promovem o trabalho colaborativo. Ainda assim, o grau de articulação com os diferentes órgãos e estruturas da escola revela alguma margem de progressão.

No que se refere aos diretores de turma, a maioria dos docentes reconhece que realizam um acompanhamento eficaz dos alunos, promovem a articulação com os encarregados de educação e incentivam a articulação entre os docentes da turma. Contudo, este último aspeto é aquele que recolhe uma menor concordância, o que poderá indicar um ponto de atenção para melhoria.

Embora exista um reconhecimento do esforço e dedicação da maioria dos docentes, há também a perceção de que a carga burocrática, a multiplicidade de projetos e a falta de tempo para a concretização de algumas atividades pedagógicas impactam negativamente a sua motivação. Os docentes manifestam desejo por uma maior racionalização de tarefas e valorização efetiva do seu trabalho, o que aponta para a necessidade de repensar práticas organizacionais e mecanismos de apoio às equipas pedagógicas.



2.2.3.2 - Gestão

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 3 / Campo de Análise – Gestão, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.

EIXO 3	GESTÃO
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

A análise do relatório de autoavaliação do AESMB – 23/24, permite identificar um conjunto de evidências relevantes no domínio da gestão. A liderança pedagógica é percebida como eficaz, com destaque para o papel das lideranças intermédias, que asseguram a comunicação entre as diversas estruturas organizacionais e contribuem para a melhoria e regulação das práticas profissionais. Por vezes, foram identificadas falhas no circuito da informação. Os coordenadores demonstram conhecimento sobre o trabalho desenvolvido nos seus departamentos, sendo reconhecida a importância do trabalho colaborativo na promoção da qualidade educativa.

O planeamento e o acompanhamento das práticas educativas revelam-se alinhados com os objetivos definidos nos documentos orientadores da Escola. As metodologias de ensino adotadas refletem uma preocupação com a diversidade e com a participação ativa de todos os alunos, sendo reconhecida a sua contribuição para o envolvimento e a motivação no processo de aprendizagem. As atividades constantes do PAA estão coerentemente articuladas com o currículo, e os Conselhos de Turma / Titulares de Turma / Titulares de Grupo participam ativamente na sua implementação.

A gestão dos recursos evidencia uma utilização eficaz dos meios informáticos e pedagógicos disponíveis, bem como uma valorização da BE enquanto estrutura de apoio às



aprendizagens. No entanto, são assinaladas algumas limitações ao nível das infraestruturas, especialmente em estabelecimentos do primeiro Ciclo/Pré-Escolar, o que representa um constrangimento para o pleno funcionamento de certos serviços.

No que respeita à inclusão, o Agrupamento é reconhecido por adotar medidas eficazes de apoio aos alunos com necessidades específicas, valorizando-se o trabalho desenvolvido pelo Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), pelas equipas de Educação Especial e pela EMAEI. Estas estruturas são consideradas fundamentais para garantir a igualdade de oportunidades e a efetiva inclusão de todos os alunos, sendo também destacadas as ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa.

Por fim, a participação da comunidade educativa é promovida através de várias iniciativas que procuram envolver os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos. Apesar de existirem ações concretas para esse efeito, nem todos os elementos da comunidade reconhecem a sua eficácia ou têm conhecimento das mesmas, revelando a necessidade de reforçar os canais de comunicação e o envolvimento parental.

2.2.3.3 - Autoavaliação e Melhoria

Apresentam-se, sintetizadamente, as evidências recolhidas no âmbito do Eixo 3 / Campo de Análise – Autoavaliação e Melhoria, permitindo identificar indicadores concretos de desempenho, progresso e impacto das ações desenvolvidas no agrupamento, em articulação com os objetivos definidos no PE.

EIXO 3	AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA
EVIDÊNCIAS RECOLHIDAS	

O relatório de autoavaliação do AESMB - 23/24 revela uma prática consolidada de autoavaliação, articulada com um compromisso efetivo com a melhoria contínua. Este



processo é desenvolvido de forma sistemática e envolve a participação de toda a comunidade educativa. Uma das suas expressões mais significativas é o trabalho realizado em sede de Conselho de Turma, onde são definidas estratégias específicas de intervenção. Nestes espaços, os docentes analisam o percurso das turmas, identificam dificuldades ou preocupações e registam, em relatórios semestrais, as ações a implementar com vista à sua superação. Estes relatórios são instrumentos fundamentais para monitorizar o progresso, ajustar metodologias e promover uma resposta mais eficaz às necessidades identificadas.

A autoavaliação não se limita à recolha de perceções, mas traduz-se numa análise crítica dos dados obtidos, permitindo fundamentar decisões pedagógicas e organizacionais. Os resultados do relatório mostram que os dados recolhidos nos ciclos avaliativos anteriores são utilizados para ajustar práticas no presente, o que evidencia uma lógica de evolução sustentada e de planeamento estratégico orientado por evidências.

Paralelamente, o relatório apresenta dados relevantes sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente aos serviços disponibilizados pelo Agrupamento. De modo geral, os serviços prestados — como bufete, cantina, papelaria, secretaria e biblioteca escolar — são considerados adequados pelos encarregados de educação. Contudo, registam-se níveis variáveis de conhecimento e utilização desses serviços, possivelmente devido à sua centralização na escola sede. Destaca-se que, apesar da avaliação global positiva, alguns encarregados de educação manifestaram insatisfação com a cantina, apontando oportunidades de melhoria nesse domínio. Também se verificou um desconhecimento significativo do funcionamento do SPO por parte de muitas famílias, ainda que a perceção sobre a sua eficácia, por parte daqueles que o conhecem, seja geralmente positiva.

Estas evidências demonstram que a autoavaliação no Agrupamento vai além do diagnóstico e assume uma função reguladora, com impacto real na gestão e organização da escola. A definição de estratégias a partir dos dados recolhidos, a identificação clara de áreas a melhorar e a implementação de ações corretivas reforçam a cultura de autorreflexão crítica e corresponsabilização.



2.2.3.4 - Análise de dados

Os dados evidenciados que servem de base à avaliação do Eixo 3: Liderança e Gestão Estratégica, apontam que os professores do AESMB revelam uma perceção positiva das suas lideranças intermédias. Os coordenadores de departamento são reconhecidos pela articulação curricular e colaboração entre docentes, os coordenadores do 1.º ciclo promovem o trabalho colaborativo, embora a articulação com outras estruturas ainda precise de reforço. Os diretores de turma são valorizados pelo acompanhamento aos alunos e ligação com as famílias, mas a articulação entre os docentes da turma surge como um ponto a melhorar.

A autoavaliação está institucionalizada, com registo semestral de dificuldades e estratégias nos Conselhos de Turma. Esta prática sustenta a definição de ações e o ajustamento contínuo das práticas pedagógicas.

Na gestão de recursos, há uma utilização eficaz dos meios informáticos e pedagógicos, e uma boa valorização da BE. Existem limitações pontuais de infraestrutura, sobretudo no 1.º Ciclo e Pré-Escolar. Na inclusão, destaca-se o papel positivo do CAA, das equipas de Educação Especial e da EMAEI.

Quanto aos serviços, a maioria dos encarregados de educação manifesta satisfação com bufete, papelaria, secretaria e biblioteca, embora haja críticas à cantina e algum desconhecimento sobre o funcionamento do SPO. Os docentes apontam como fragilidades a sobrecarga burocrática, a falta de tempo e o desejo de maior valorização do seu trabalho.



2.3 - Matriz e critérios de avaliação utilizados

A matriz adotada para a avaliação do PE baseou-se em critérios amplamente reconhecidos pela investigação na área da educação e pelas orientações normativas e pedagógicas nacionais e internacionais. Estes critérios, pertinência, coerência, participação, viabilidade, inovação, monitorização e impacto — foram selecionados por refletirem dimensões fundamentais de um PE de qualidade, conforme sugerido por modelos como o CIPP (Context, Input, Process, Product) de Stufflebeam. Além disso, são coerentes com as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE), que defende a existência de Projetos Educativos claros, realistas, avaliáveis e alinhados com o PASEO (CNE, 2018).

Cada critério foi operacionalizado através de indicadores específicos, que permitem tornar a análise mais objetiva e sistemática. Os indicadores funcionam como desdobramentos observáveis de cada critério, permitindo verificar se os princípios definidos se concretizam em práticas reais. Segundo Stufflebeam (2007), os indicadores devem ser válidos, mensuráveis e relevantes para garantir que a avaliação produza informações úteis para a melhoria contínua. Ao serem associados a evidências práticas, os indicadores tornam possível a monitorização sistemática do progresso e da eficácia do PE em diferentes níveis.

A seleção dos critérios de avaliação utilizados nesta análise fundamenta-se em princípios amplamente validados pela investigação e pelas orientações institucionais sobre qualidade e eficácia educativa. Cada critério adotado, corresponde a uma dimensão essencial na construção e implementação de um PE que se quer significativo, eficaz e transformador.

- a) **Pertinência** - permite verificar se o PE responde aos contextos e necessidades reais da comunidade escolar, valorizando o princípio da adequação contextual (Stufflebeam & Shinkfield, 2007).
- b) **Coerência** - garante que há alinhamento entre os objetivos, ações e resultados esperados, o que é essencial para que o Projeto funcione como guia estratégico e pedagógico.
- c) **Participação** - reflete os princípios da democracia participativa em educação, apontados por Nóvoa (1992) e Lima (2002), reforçando a importância da corresponsabilização de todos os atores educativos.



- d) **Viabilidade** - assegura que o Projeto pode ser efetivamente implementado, considerando os recursos disponíveis.
- e) **Inovação** - avalia o grau em que o Projeto introduz práticas pedagógicas diferenciadoras, alinhadas com os desafios emergentes.
- f) **Monitorização** - responde à exigência de existência de mecanismos contínuos de análise e reajuste do Projeto, como recomendado pelo Conselho Nacional de Educação (2015) e IGEC.
- g) **Impacto** é indispensável para aferir os efeitos concretos do Projeto nas aprendizagens dos alunos, no clima escolar e na qualidade global do processo educativo.

Estes critérios foram operacionalizados por indicadores observáveis, permitindo uma análise rigorosa e comparável. A adoção de uma escala de níveis (de 2 a 5) alicerça-se na necessidade de proporcionar uma leitura graduada da qualidade de cada dimensão, promovendo não apenas a caracterização qualitativa e quantitativa, mas sobretudo a aprendizagem organizacional.

Paralelamente, a utilização de níveis de avaliação está alinhada com práticas consolidadas de avaliação formativa e diagnóstica, permitindo situar cada dimensão numa escala progressiva de qualidade. Esta abordagem graduada facilita a identificação de estágios de desenvolvimento institucional e apoia a tomada de decisão fundamentada. Inspirada em modelos como o da IIGEC e em práticas da OCDE, a escala adotada proporciona uma leitura compreensível e partilhável dos resultados, incentivando o envolvimento dos diferentes intervenientes no processo avaliativo e a construção de metas realistas de melhoria. A utilização destes níveis de avaliação facilita uma leitura graduada da qualidade de cada dimensão, permitindo identificar pontos fortes, áreas de melhoria e prioridades de ação. A triangulação de dados qualitativos e quantitativos e o envolvimento de diferentes atores educativos respondem à recomendação do CNE (2015) de que a avaliação deve ser participativa, contextualizada e centrada na melhoria do processo ensino aprendizagem.

A presente avaliação, apoiada na matriz construída e à frente apresentada, pretende, portanto, não apenas verificar o grau de cumprimento dos princípios estabelecidos no Projeto, mas sobretudo gerar conhecimento útil para o seu aperfeiçoamento, promovendo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

uma cultura de autoavaliação, responsabilidade coletiva e compromisso com o sucesso educativo de todos os alunos.

Tabela 17 - Matriz de avaliação do Projeto Educativo

CrITÉrios	Indicador	NÍvel 2 (insuficiente)	NÍvel 3 (Satisfatório)	NÍvel 4 (Bom)	NÍvel 5 (Excelente)
1. Pertinência	O projeto responde às necessidades contextuais da comunidade e ao perfil dos alunos	Não considera o contexto da comunidade	Considera parcialmente o contexto da comunidade.	Considera bem o contexto da comunidade	Integra profundamente o contexto da comunidade e promove transformação social
2. Coerência	Os objetivos, ações e resultados estão bem definidos e articulados	Objetivos vagos ou contraditórios	Coerência parcial entre elementos	Boa coerência geral	Total coerência e articulação
3. Participação	Envolvimento de professores, alunos, pais e comunidade	Participação restrita	Consulta limitada	Participação ativa	Coautoria e corresponsabilidade
4. Viabilidade	O Projeto é exequível com os recursos disponíveis	Irrealista ou genérico	Viável com ajustes	Bem planeado e viável	Totalmente realista, otimizado
5. Inovação	Introdução de práticas pedagógicas novas, criativas e eficazes	Sem inovação	Algumas tentativas isoladas	Iniciativas inovadoras claras	Forte inovação com impacto real
6. Monitorização	Mecanismos de acompanhamento e avaliação do Projeto	Inexistentes ou informais	Presentes, mas frágeis	Utilizados com regularidade	Avaliação sistemática, participativa e formativa
7. Impacto	Evidência de melhoria na aprendizagem, inclusão e clima escolar	Sem impacto visível	Impacto pontual ou limitado	Resultados positivos concretos	Transformação significativa e duradoura

Nota: Matriz de avaliação adaptada com base no modelo CIPP de Stufflebeam (Context, Input, Process, Product), complementada por orientações do Conselho Nacional de Educação (2015) e referências metodológicas da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC)

A tabela seguinte apresenta uma avaliação do PE AESMB, com base em critérios de qualidade definidos à luz dos referenciais de avaliação dos Projetos Educativos. Esta análise



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

teve por base uma abordagem qualitativa e quantitativa, centrada na identificação de evidências concretas em documentos institucionais e fontes oficiais.

Para cada critério, foi atribuída uma pontuação de 2 (Insuficiente) a 5 (Excelente), de acordo com o grau de cumprimento dos indicadores de qualidade estabelecidos. A avaliação foi sustentada por fontes de informação como o PE; PAA; Relatórios de Autoavaliação Interna; Quadros comparativos de dados estatísticos dos anos letivos anteriores; Resultados de auscultação à comunidade educativa, entre outros.

Seguidamente, como já referido, apresenta-se a avaliação do PE AESMB com base em sete critérios fundamentais de qualidade. Cada critério foi analisado à luz dos referenciais da IGEC e pontuado numa escala de 2 (Insuficiente) a 5 (Excelente), com justificação fundamentada em evidências documentais, práticas observadas no contexto do Agrupamento e triangulação com os dados evidenciados nos três Eixos de intervenção.

Tabela 18 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Pertinência

Critério - PERTINÊNCIA
Descrição do Indicador: O projeto responde às necessidades contextuais da comunidade e ao perfil dos alunos
Nível atribuído: 5 - Excelente
Justificação: O PE evidencia um conhecimento aprofundado da realidade socioeducativa local. Reflete diretamente o diagnóstico institucional e as necessidades dos alunos, nomeadamente ao nível da diversidade cultural e inclusão. A articulação com o território educativo e a resposta contextualizada às características da população escolar demonstram uma adequação exemplar ao princípio da equidade e da justiça social, como previsto no PASEO e reforçado pelos referenciais da IGEC.



Tabela 19 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Coerência

Critério - COERÊNCIA
Descrição do Indicador: Objetivos, ações e resultados definidos e articulados
Nível atribuído: 4 - Bom
Justificação: <p>Existe uma ligação clara entre os objetivos estratégicos do projeto, as ações previstas nos planos de atividade e os valores institucionais definidos. Contudo, nem todos os objetivos se encontram traduzidos em metas operacionais mensuráveis, o que compromete parcialmente a rastreabilidade do seu cumprimento. Apesar disso, a lógica interna do documento é consistente e orientada por Eixos de desenvolvimento bem definidos.</p>

Tabela 20 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Participação

Critério - PARTICIPAÇÃO
Descrição do Indicador: Envolvimento de professores, alunos, pais e comunidade
Nível atribuído: 4 - Bom
Justificação: <p>Existem projetos de envolvimento da comunidade. No entanto, a construção do PE não resulta claramente de um processo de coautoria, sendo ainda predominantemente conduzido pelos órgãos de gestão. Falta evidência de uma sistemática devolução dos resultados da consulta à comunidade. A coautoria plena do PE pelos diferentes atores (alunos, pais, parceiros locais) ainda se encontra em desenvolvimento.</p>



Tabela 21 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Viabilidade

Critério - VIABILIDADE
Descrição do Indicador: O Projeto é exequível com os recursos disponíveis
Nível atribuído: 5 - Excelente
Justificação: A compatibilização entre os objetivos delineados e os recursos humanos, materiais e logísticos disponíveis é notável. A leitura dos documentos estruturantes evidencia uma gestão criteriosa, adaptada à realidade organizacional e sustentada num planeamento eficiente, com distribuição equitativa por níveis de ensino e áreas prioritárias.

Tabela 22 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Inovação

Critério - INOVAÇÃO
Descrição do Indicador: Introdução de práticas pedagógicas inovadoras, criativas e eficazes
Nível atribuído: 4 - Bom
Justificação: O Agrupamento dinamiza projetos inovadores como o Clube Ubuntu, Ciência Viva, Eco-Escolas, Khan Academy e a Rádio Escolar. Estas práticas são reconhecidas como enriquecedoras do currículo e promotoras de competências transversais. No entanto, a inovação não se encontra de forma sistemática transversal ao currículo e à prática pedagógica regular em contexto de sala de aula.



Tabela 23 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Monitorização

Critério - MONITORIZAÇÃO
Descrição do Indicador: Mecanismos de acompanhamento e avaliação do Projeto
Nível atribuído: 3 - Satisfatório
Justificação: Há registos de práticas de autoavaliação e de elaboração de relatórios institucionais, mas a ausência de uma matriz estruturada de monitorização com indicadores específicos limita o acompanhamento contínuo do projeto. A avaliação institucional tende a concentrar-se em momentos formais e menos na recolha sistemática de dados sobre a concretização dos objetivos definidos

Tabela 24 - Critérios de avaliação do Projeto Educativo - Monitorização

Critério - IMPACTO
Descrição do Indicador: Evidência de melhoria na aprendizagem, inclusão e clima escolar
Nível atribuído: 4 - Bom
Justificação: O impacto positivo do PE manifesta-se na melhoria do ambiente escolar, na procura da Escola como uma referência (alunos com MSAI) e na valorização do mérito e do sucesso educativo. No entanto, os resultados carecem de maior sistematização e evidência estatística consolidada para sustentar de forma inequívoca a eficácia global do Projeto.

A média final foi obtida através do cálculo aritmético simples da soma das pontuações atribuídas a cada critério, dividida pelo número total de critérios (n=7), permitindo uma apreciação quantitativa global da qualidade do PE, correspondendo ao nível “Bom - 4.14”, com evidências sólidas em todas as áreas e pontos de excelência nos critérios da pertinência e viabilidade.



2.4 - Análise e reflexão global

A análise da Tabela 18 permite construir uma visão holística sobre a qualidade e eficácia do PE AESMB. O exercício avaliativo, distribuído por sete critérios fundamentais, evidencia um Projeto alinhado com o contexto, eficaz na sua execução e com potencial de desenvolvimento em áreas críticas como a monitorização e a sistematização do impacto.

Forças evidentes do Projeto Educativo

- **Pertinência** (5 – Excelente):

A mais elevada pontuação atribuída reflete a forte ancoragem do projeto na realidade da comunidade educativa. O alinhamento com a resposta à necessidade crescente dos alunos com MSAI, a diversidade cultural e as necessidades locais demonstram um trabalho de diagnóstico rigoroso e contextualizado.

- **Viabilidade** (5 – Excelente):

O planeamento revela-se exequível e realista, com uma gestão eficiente dos recursos humanos e materiais. Esta dimensão é essencial para garantir a sustentabilidade e concretização dos objetivos traçados.

Áreas em desenvolvimento

- **Inovação** (4 – Bom):

A presença da diversidade de projetos reflete uma aposta clara na pedagogia ativa e na inovação. No entanto, o desafio passa por garantir que essa inovação transita para a prática letiva regular e não se restringe a iniciativas extracurriculares.

- **Coerência** (4 – Bom):

Apesar do bom alinhamento global, a falta de metas operacionais mensuráveis compromete a rastreabilidade dos resultados. O Projeto Educativo carece de maior precisão na formulação de objetivos e de indicadores de sucesso que permitam verificar o



grau de cumprimento das intenções pedagógicas.

– Participação (4 – Bom):

A comunidade é ouvida e envolvida, o que revela uma postura aberta. Porém, a participação plena e a coautoria no desenho do P E ainda não foram plenamente consolidadas.

– **Impacto** (4 – Bom):

Os sinais positivos nas aprendizagens e no ambiente escolar são visíveis, mas ainda falta sistematizar evidências que demonstrem esse impacto de forma mensurável e comparável ao longo do tempo. Sem esta base, a capacidade de ajustar práticas ou reformular estratégias pode ficar limitada.

Áreas de melhoria

– **Monitorização** (3 – Satisfatório):

Esta é a dimensão mais fragilizada do conjunto. Embora existam mecanismos formais, a ausência de indicadores específicos e uma matriz de acompanhamento estruturada compromete a capacidade do Agrupamento de regular, corrigir e comunicar o progresso do PE.

De um modo geral, o PE revela-se estrategicamente alinhado, bem estruturado e com elevada qualidade global, sobretudo nas dimensões de pertinência e viabilidade. As práticas educativas inovadoras e a articulação com a comunidade são marcas fortes do Agrupamento.

Contudo, o processo avaliativo do PE identifica fragilidades na cultura de monitorização contínua, na definição de metas operacionais claras e na mensuração sistemática do impacto. Estas lacunas não comprometem a validade do PE, mas constituem pontos de atenção prioritária para reforçar a sua função estratégica como instrumento de gestão e transformação educativa.



3 - Conclusões Gerais

O processo de autoavaliação do AESMB, relativo ao ano letivo de 24/25, constituiu uma oportunidade para refletir sobre a implementação do PE, permitindo identificar progressos, desafios e áreas de intervenção prioritária. A análise efetuada centrou-se nos três Eixos estratégicos – Resultados e Impacto na Comunidade, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão Estratégica, tendo sido complementada por uma avaliação global do PE com base em sete critérios, cuja sua pertinência foi devidamente justificada.

No Eixo 1 – Resultados e Impacto na Comunidade, os dados evidenciam uma trajetória positiva ao nível dos resultados escolares, com estabilização ou melhoria das classificações médias na maioria dos ciclos, especialmente no 1.º ciclo. No plano social, destacaram-se iniciativas como a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a promoção de sessões temáticas com as famílias e projetos de inclusão e participação ativa. A perceção da comunidade educativa sobre o Agrupamento foi maioritariamente favorável, com ênfase no ambiente seguro, no empenho dos profissionais e na proximidade entre a Escola e a Família. No entanto, foram também identificados aspetos a melhorar, como a qualidade das instalações, os serviços de alimentação escolar e a necessidade de reforçar o acompanhamento comportamental, especialmente em alguns anos de escolaridade do 2.º e 3.º ciclos.

Relativamente ao Eixo 2 – Prestação do Serviço Educativo, foi evidente o investimento na articulação curricular, no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e na diversificação das metodologias. Os mecanismos de monitorização e regulação das práticas letivas estão em desenvolvimento, especificamente no que diz respeito à supervisão pedagógica. Contudo, subsistem fragilidades ao nível da articulação horizontal, com necessidade de maior envolvimento dos Conselhos de Turma nas atividades integradas e valorização das atividades inovadoras em contexto de sala de aula, percecionada por uma parte dos alunos como pouco frequente.

No Eixo 3 – Liderança e Gestão Estratégica, o Agrupamento revelou uma liderança funcional, centrada na colaboração, com reconhecimento do papel desempenhado pelas lideranças intermédias (coordenadores de departamento, coordenadores de ciclo e



diretores de turma) na dinamização pedagógica e na articulação interna. A gestão dos recursos humanos e materiais mostrou-se eficaz, nomeadamente na afetação de recursos, desenvolvimento profissional e circuitos de informação. No entanto, foram identificados aspetos menos conseguidos, designadamente a necessidade de melhorar os canais de comunicação entre estruturas, reduzir a carga burocrática sentida pelos docentes e reforçar a motivação profissional, aspetos apontados por diferentes intervenientes da comunidade educativa.

No plano da avaliação global do PE, e tendo por base os sete critérios definidos – Pertinência, Coerência, Participação, Viabilidade, Inovação, Monitorização e Impacto – a média final obtida foi de 4,14 em 5, situando-se entre os níveis “Bom” e “Excelente”. Os resultados mais positivos foram verificados nos critérios de Pertinência (resposta adequada às necessidades do contexto), Viabilidade (capacidade de execução realista). Por outro lado, o critério da monitorização, embora com classificação positiva, revela potencial de desenvolvimento.

Em síntese, o Relatório Final de Autoavaliação 24/25 demonstra que o Agrupamento se encontra num percurso consolidado de melhoria contínua, com práticas educativas alinhadas com os seus objetivos estratégicos. Com base nas fragilidades identificadas ao longo do processo de autoavaliação, será elaborado um Plano de Melhoria que incidirá sobre os domínios que evidenciaram maiores necessidades de intervenção, garantindo a continuidade do trabalho de reflexão e ajustamento das práticas, em alinhamento com os objetivos do PE do AESMB.



4 - Plano de Melhoria

4.1 – Contextualização

A autoavaliação, conforme previsto na legislação em vigor (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, Decreto-Lei n.º 75/2008 e diretrizes da Inspeção Geral da Educação e Ciência), não é apenas uma obrigação legal, mas representa principalmente uma oportunidade para promover o desenvolvimento organizacional e pedagógico. Por meio deste processo, as escolas podem regular o seu funcionamento interno, traçando caminhos próprios de melhoria e inovação, sustentados em dados objetivos e no diálogo com a comunidade educativa.

Neste contexto, a elaboração de um Plano de Melhoria torna-se uma etapa essencial, pois permite sistematizar as ações a implementar, definir prioridades e metas, e orientar o percurso de progresso e inovação da escola de forma estruturada e intencional.

A definição deste Plano de Melhoria foi intencionalmente projetada para o ano letivo de 24/25, aguardando a conclusão da avaliação do Projeto Educativo (PE) do Agrupamento, em vigor durante o quadriénio 21–25, assegurando assim uma maior coerência entre o diagnóstico, o planeamento e a ação.

Assim, o presente Plano de Melhoria estrutura-se a partir de dois Eixos fundamentais de diagnóstico e orientação estratégica:

1. Os resultados alcançados no processo de autoavaliação referente ao ano letivo de 23/24

O Plano de Melhoria resulta, em primeira instância, da análise crítica desenvolvida no âmbito do Relatório de Autoavaliação 23/24. Este processo, conduzido de forma participada, reflexiva e ancorada em evidências, permitiu identificar pontos fortes e áreas de melhoria essenciais para o reforço da qualidade das práticas educativas, da eficácia da gestão e da concretização dos princípios e objetivos definidos no PE.

Para além dos resultados diretos alcançados no processo de autoavaliação 23/24, a equipa de Autoavaliação considerou pertinente o envolvimento do corpo docente da Escola na



procura de estratégias e propostas de ações que minimizassem algumas das fragilidades identificadas. Neste sentido, durante o mês de dezembro (2024) envolveram-se os diferentes departamentos curriculares e respetivos grupos disciplinares na procura de propostas de ações de melhoria, de forma a poderem ser (as exequíveis) consideradas neste Plano.

2. Os resultados da avaliação crítica do Projeto Educativo (quadriénio 21–25), com especial enfoque na sua operacionalização no ano letivo 24/25.

Como referido, a par dos resultados do processo de autoavaliação de 23/24, o presente Plano de Melhoria integra também os dados e conclusões resultantes da avaliação do PE do Agrupamento, em vigor durante o quadriénio 21-25, cuja operacionalização se encontra em fase final de execução, coincidente com o término do atual mandato da Direção.

Dado o papel central do PE como documento estruturante e orientador da ação pedagógica, estratégica e organizacional do Agrupamento, a equipa de autoavaliação entendeu ser essencial aguardar a conclusão da sua análise antes de formalizar o Plano de Melhoria. Esta decisão visou garantir a coerência interna entre os objetivos estratégicos assumidos pelo Agrupamento e as medidas de desenvolvimento organizacional a implementar no curto e médio prazo.

Em suma, estes dois Eixos, complementares, constituem a base de uma resposta fundamentada e coerente com as necessidades identificadas, assegurando que este Plano não seja um instrumento isolado, mas sim alinhado com os objetivos estruturantes da Escola. O Plano de Melhoria que agora se apresenta tem, por isso, como objetivo principal a resposta concreta e orientada a áreas de desenvolvimento consideradas fragilizadas, através da definição de metas operacionais, ações estratégicas e mecanismos de monitorização regulares. Pretende-se promover, com este Plano, uma cultura de melhoria contínua, de responsabilização e de envolvimento coletivo, reforçando a identidade da Escola como organização em constante aprendizagem.



4.2 - Estruturação Técnica do Plano

A abordagem utilizada teve como ponto de partida as conclusões do Relatório de Autoavaliação 23/24, nomeadamente a identificação de áreas de melhoria diretamente relacionadas com o impacto e operacionalização do PE.

A metodologia desenvolveu-se em várias fases interligadas:

1. Análise dos dados da autoavaliação 23/24:

Foram cruzados dados quantitativos e qualitativos (perceções recolhidas através de questionários, reuniões e grupos de focagem). Este cruzamento permitiu uma leitura crítica dos pontos fortes e fragilidades do Agrupamento, elaborando-se também, a partir destas últimas, o presente Plano.

2. Propostas de ações de melhoria dos Departamentos Curriculares (dezembro, 2024):

No sentido de envolver ativamente o corpo docente na procura de ações de melhoria para os constrangimentos identificados no processo de autoavaliação 23/24, foram auscultados os diferentes departamentos e respetivos grupos disciplinares, cujas ações que mereceram maior concordância agora se apresentam.

3. Avaliação do Projeto Educativo:

A definição do Plano foi projetado até à conclusão da avaliação crítica do PE, por forma a garantir que as medidas propostas estariam coerentemente alinhadas com a visão estratégica da Escola.

4. Identificação de prioridades estratégicas:

Com base nas fragilidades diagnosticadas (Autoavaliação 23/24 e Projeto Educativo), foram estabelecidos quatro Eixos prioritários de intervenção, (à frente justificados e desenvolvidos através da identificação de objetivos) considerados estruturantes para a melhoria contínua do Agrupamento:



- a. Liderança Estratégica e Comunicação Institucional**
- b. Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional**
- c. Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem**
- d. Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua**

5. Estruturação técnica do plano:

O Plano foi construído segundo uma lógica de clareza e operacionalidade, organizando-se por objetivos estratégicos. Para cada objetivo, definiram-se ações concretas, os respetivos responsáveis pela implementação, os prazos de execução e os indicadores de monitorização e sucesso. Esta estrutura visa garantir não apenas a exequibilidade das medidas, mas também a sua avaliação regular e eventual reformulação.

6. Definição de mecanismos de monitorização:

A equipa de autoavaliação deverá ser responsável pelo acompanhamento e monitorização da execução do Plano, pela recolha de evidências e pela avaliação do impacto das ações desenvolvidas. Estão previstos relatórios intermédios e finais, que servirão futuros ciclos de autoavaliação e revisão estratégica.

Em síntese, a metodologia adotada procurou garantir que o Plano de Melhoria seja não apenas um documento formal, mas sobretudo uma ferramenta de gestão estratégica e pedagógica, com impacto real na qualidade das práticas educativas, na cultura organizacional e na melhoria dos resultados dos alunos.



4.3 - Identificação de necessidades

4.3.1 - Necessidades identificadas no processo de Autoavaliação 23/24

As necessidades aqui sistematizadas derivam de um exercício participativo, envolvendo diferentes atores da comunidade educativa, e traduzem 4 áreas que exigem ação prioritária com vista ao reforço da qualidade organizacional, pedagógica e relacional do AESMB. A sua categorização, à posterior, por Eixos estratégicos permite garantir uma intervenção integrada e alinhada com os objetivos estruturantes definidos no presente Plano de Melhoria.

Cada necessidade identificada será acompanhada de propostas de ação que visam a sua concretização a curto e médio prazo, articulando-se com os recursos disponíveis, os contextos pedagógicos e as estruturas de coordenação existentes. Esta abordagem pretende, acima de tudo, sustentar um processo contínuo de desenvolvimento institucional, com impacto direto na melhoria das aprendizagens, do bem-estar e da cultura de responsabilização partilhada.

Áreas de ação:

1. Reforçar a eficácia do planeamento estratégico e da gestão organizacional, assegurando uma comunicação interna eficaz, coerência entre os documentos estruturantes e liderança colaborativa.

- .Definir metas estratégicas claras e mensuráveis no PE e assegurar a sua monitorização anual.
- .Promover sessões regulares de articulação entre órgãos de gestão, departamentos e estruturas intermédias.
- .Implementar canais eficazes de comunicação interna, avaliando anualmente a sua eficácia.
- .Reforçar a capacitação das lideranças intermédias no planeamento e coordenação



estratégica.

2. Melhorar a qualidade das aprendizagens através da articulação curricular, da diversificação metodológica e de uma gestão mais equilibrada dos tempos e recursos dos docentes.

- .Fomentar a qualidade e eficácia da articulação vertical e horizontal através de momentos de planificação colaborativa, com benefício para os alunos.
- .Estimular o desenvolvimento do uso de metodologias ativas e diferenciadas.
- .Valorizar a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem - alargar a formação dos docentes nesta área.
- .Promover o reconhecimento e a partilha de boas práticas pedagógicas no Agrupamento, procedendo à sua divulgação interna e externa.

3. Promover uma cultura escolar inclusiva, assente no bem-estar de todos os alunos e na participação ativa das famílias e parceiros da comunidade.

- .Potenciar o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental e emocional, em articulação com o SPO e parceiros externos.
- .Criar espaços de acolhimento e acompanhamento regular aos alunos com dificuldades de integração.
- .Potenciar projetos de cidadania e voluntariado que envolvam os alunos na comunidade local.

4. Consolidar uma cultura de autoavaliação institucional eficaz, baseada em evidências, sustentada por mecanismos de monitorização contínua e supervisão pedagógica.

- .Estabelecer indicadores operacionais claros e mensuráveis para cada objetivo do Plano de Melhoria.
- .Criar uma equipa de monitorização responsável pela recolha sistemática de dados,



pela produção de relatórios e pela proposta de ajustamentos estratégicos.

- .Integrar a supervisão pedagógica como instrumento formativo e regulador, através da observação de aulas, feedback construtivo e reflexão conjunta entre docentes.
- .Formar as lideranças intermédias (DT, coordenadores) em estratégias de supervisão pedagógica colaborativa, centrada na melhoria das práticas letivas - alargar formação na área.

A identificação destas necessidades, uma vez reconhecidas e assumidas coletivamente, constituem o ponto de partida para uma intervenção estratégica e sustentada, orientada para a construção de uma escola mais coesa, participativa e centrada na qualidade das aprendizagens e no sucesso de todos os seus alunos.

4.3.2 - Sugestões de melhoria dos diferentes Departamentos Curriculares

No seguimento do processo de auscultação interna conduzido no âmbito da autoavaliação 23/24, foram, como já referido, em dezembro de 2024, recolhidas diversas propostas de potenciais ações de melhoria elaboradas pelos departamentos e respetivos grupos disciplinares. A análise conjunta e cruzada desses contributos permitiu identificar um conjunto de dimensões estratégicas comuns, refletindo áreas prioritárias de intervenção e reforço institucional.

As sugestões apresentadas a seguir foram organizadas por 6 grandes áreas de ação, de forma a favorecer a sua articulação com o Plano de Melhoria e com os objetivos estratégicos do PE. Esta estrutura visa promover uma abordagem integrada, participada e orientada para a melhoria contínua da qualidade educativa, da organização escolar e do bem-estar da comunidade.



Áreas de ação:

1. Comunicação Institucional

- .Melhorar a comunicação interna entre estruturas pedagógicas, coordenações e direção.
- .Criar canais formais de comunicação: circulares digitais, sínteses de reuniões, plataforma colaborativa.
- .Promover a transparência nas decisões e partilha sistemática de informação.
- .Implementar formulários (anuais) de perceção sobre a eficácia comunicacional.

2. Articulação Curricular e Planeamento

- .Promover reuniões regulares de articulação vertical e horizontal entre ciclos e disciplinas.
- .Definir critérios comuns de avaliação, planificações conjuntas e momentos de partilha pedagógica.
- .Garantir coerência entre os documentos orientadores (PE, PAA, RI).
- .Reforçar a ligação entre o diagnóstico da autoavaliação e o planeamento estratégico.

3. Práticas Pedagógicas e Avaliação

- .Incentivar o uso de metodologias de aprendizagens ativa e centradas no alunos.
- .Formar os docentes em avaliação formativa e feedback pedagógico eficaz.
- .Reforçar práticas de diferenciação pedagógica e ensino inclusivo.
- .Estimular a inovação através de boas práticas já existentes no Agrupamento.



4. Participação da Comunidade Educativa

- .Envolver os encarregados de educação em momentos de reflexão e tomada de decisão.
- .Reforçar a articulação com parceiros locais para projetos educativos e sociais.
- .Criar espaços colaborativos entre pais, alunos, professores e técnicos.

5. Monitorização e Supervisão Pedagógica

- .Criar uma equipa de monitorização do Plano de Melhoria com responsabilidades claras.
- .Implementar ciclos de supervisão pedagógica (observação de aulas com feedback formativo).
- .Utilizar dados da autoavaliação para ajustar práticas e decisões.
- .Produzir relatórios intermédios e finais de impacto das ações de melhoria.

6. Bem-estar e Inclusão

- .Dinamizar projetos de promoção do bem-estar emocional e prevenção do burnout docente.
- .Reforçar o apoio a alunos com NEE ou em risco de exclusão.
- .Desenvolver ações de sensibilização para a diversidade, igualdade e cidadania.
- .Articular SPO, docentes e técnicos para planos de acompanhamento individualizado.

As dimensões estratégicas agora sistematizadas, evidenciam uma forte convergência nas preocupações expressas pelas diferentes estruturas da escola, nomeadamente ao nível da comunicação interna, da articulação curricular, da supervisão pedagógica e do bem-estar da comunidade. A clareza e recorrência das ações propostas reforçam a urgência de uma resposta coordenada e estruturada, permitindo ao Plano de Melhoria traduzir essas necessidades em ações exequíveis, com impacto direto na qualidade das práticas



educativas e no desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

4.3.3 - Identificação de necessidades resultantes da avaliação do Projeto Educativo 24/25

Com base na avaliação efetuada ao PE AESMB foram identificadas algumas fragilidades nos três Eixos de ação definidos, bem como uma lacuna estrutural significativa relativa à ausência de metas estratégicas e operacionais. A ausência de metas claras compromete a monitorização eficaz e dificulta a tomada de decisões orientadas por evidência. A seguir, são apresentadas as necessidades de melhoria organizadas por eixo de ação e dimensão estrutural.

1. Eixo 1 – Resultados e Impacto na Comunidade

Melhorar resultados escolares no 2.º e 3.º ciclos

Os dados evidenciaram quebras (embora ligeiras) em algumas disciplinas. É necessário reforçar o apoio pedagógico, promover práticas diferenciadas e monitorizar com regularidade os progressos dos alunos, com foco nos grupos mais vulneráveis e nos momentos de transição entre ciclos.

Melhorar a eficácia da comunicação interna e entre estruturas organizacionais

Foram identificadas falhas na articulação entre diretores de turma, estruturas intermédias e a liderança. Reforçar canais formais de comunicação e promover momentos regulares de partilha e alinhamento contribuirá para uma atuação mais coesa e coordenada.

Avaliar e intervir sobre a qualidade das refeições e condições das infraestruturas

A insatisfação dos encarregados de educação relativamente à alimentação escolar e às instalações aponta para a necessidade de reavaliação dos serviços prestados. Ações articuladas com os serviços municipais e fornecedores são fundamentais para garantir condições adequadas à permanência e bem-estar dos alunos.



2. Eixo 2 – Prestação do Serviço Educativo

Envolver ativamente os Conselhos de Turma nas atividades do PAA

O envolvimento dos conselhos de turma nas atividades extracurriculares está ainda em desenvolvimento. É necessário clarificar o seu papel na dinamização e avaliação dessas iniciativas, promovendo a corresponsabilização.

Aumentar e diversificar as atividades culturais e artísticas

A baixa perceção dos alunos relativamente à frequência de atividades culturais indica a necessidade de reforçar estas dimensões. Projetos como o Plano Nacional das Artes, clubes e parcerias culturais devem ter maior visibilidade.

Consolidar a supervisão pedagógica com formação e acompanhamento

A supervisão ainda se encontra numa fase inicial. Urge criar condições para que se torne uma prática efetiva e regular, através de formação contínua, tempo dedicado e acompanhamento estruturado por parte das lideranças intermédias.

Reforçar estratégias de mediação e autorregulação comportamental dos alunos

Os comportamentos menos ajustados registados em vários ciclos exigem respostas preventivas e interventivas. Deve reforçar-se o papel do Gabinete do Aluno, os programas de tutoria e ações formativas com foco em competências socioemocionais.

3. Eixo 3 – Liderança e Gestão Estratégica

Potenciar o tempo despendido pelos professores (excesso de burocracia)

A sobrecarga administrativa e documental é apontada como fator desmotivador.

Potenciar uma comunicação eficaz entre diretores de turma e outras estruturas

A articulação entre os diretores de turma e os restantes órgãos deve ser mais fluida e orientada para a ação.

Melhorar os canais de comunicação e envolvimento com os pais

A perceção de algum afastamento dos encarregados de educação face à escola sugere a necessidade de desenvolver estratégias mais inclusivas.



4. Fragilidade Estrutural – Ausência de Metas no Projeto Educativo

A ausência de metas estratégicas e operacionais no PE constitui uma lacuna estrutural que fragiliza todo o processo de planeamento e avaliação. Esta carência dificulta a definição clara de prioridades, a monitorização do progresso e a demonstração do impacto das ações educativas. Neste sentido, surge como necessidade:

Definir metas operacionais claras e mensuráveis para o próximo PE

As metas devem estar alinhadas com os objetivos estratégicos e contemplar indicadores quantitativos e qualitativos que permitam medir o progresso de forma objetiva.

Estabelecer indicadores de sucesso e cronogramas de verificação

É fundamental integrar momentos de verificação regulares, com instrumentos adequados que sustentem o acompanhamento contínuo e possibilitem ajustes atempados.

Envolver a comunidade alargada na definição das metas

A construção participada das metas reforça a legitimidade do PE e promove o compromisso de todos os atores educativos na sua concretização.

Garantir coerência entre as metas do PE e as ações do Plano de Melhoria e vice-versa

A ligação entre planeamento estratégico e operacional deve ser clara, para que cada ação desenvolvida no terreno contribua efetivamente para a concretização das finalidades do PE.

4.4 - Distribuição de necessidades por Eixos de Ação

O presente documento reúne as necessidades identificadas no processo de autoavaliação 23/24, na recolha de sugestões de melhoria por parte dos diferentes departamentos e na avaliação do PE do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, organizadas por categorias estratégicas. Com o intuito de garantir clareza e evitar repetições, sugestões idênticas ou sobrepostas foram consideradas apenas uma vez, mesmo que tenham surgido em diferentes momentos do processo ou por distintos intervenientes.



A distribuição das necessidades pelas quatro categorias estratégicas: 1 – Liderança Estratégica e Comunicação Institucional; 2 – Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional; 3 – Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem; 4 – Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua — permite uma leitura mais objetiva e estruturada das áreas de intervenção prioritária, de forma a estarem alinhadas com as ações a implementar.

1. Liderança Estratégica e Comunicação Institucional

- .Definir metas estratégicas claras e mensuráveis no novo PE.
- .Promover sessões regulares de articulação entre órgãos de gestão, departamentos e estruturas intermédias.
- .Implementar canais eficazes de comunicação interna e externa.
- .Reforçar a capacitação das lideranças intermédias no planeamento e coordenação estratégica.
- .Melhorar a eficácia da comunicação interna e entre estruturas organizacionais.
- .Melhorar os canais de comunicação e envolvimento com os pais e Encarregados de Educação.

2. Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional

- .Melhorar os resultados em algumas disciplinas no 2.º e 3.º ciclos.
- .Consolidar a supervisão pedagógica com formação e acompanhamento.

3. Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem

- .Avaliar e intervir sobre a qualidade das refeições e condições das infraestruturas.
- .Reforçar estratégias de mediação e autorregulação comportamental dos alunos.

4. Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua

- .Estabelecer indicadores operacionais claros e mensuráveis para cada objetivo do Plano de Melhoria.
- .Criar uma equipa de monitorização responsável pela recolha sistemática de dados, pela produção de relatórios e pela proposta de ajustamentos estratégicos.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

A sistematização agora apresentada constitui, assim, uma base sólida para a construção do Plano de Melhoria do Agrupamento, permitindo uma atuação mais focada, coerente e sustentada.

Com base nas necessidades identificadas e organizadas nas quatro categorias estratégicas, procede-se de seguida à apresentação de tabelas síntese que estabelecem, de forma operacional, as ações de melhoria a implementar. Cada ação está articulada com os respetivos objetivos, metas, responsáveis, prazos de execução e indicadores de monitorização, permitindo garantir uma resposta estruturada, alinhada com o diagnóstico realizado e orientada para resultados concretos.

4.5 - Ações de melhoria propostas

Tabela 25 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação a)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação a): Definir metas estratégicas claras e mensuráveis no novo PE			
Objetivo: . Assegurar a existência de metas claras e mensuráveis; . Dar cumprimento ao artigo 9.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril.			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Metas definidas no PE até final de 2025	Direção Conselho Pedagógico	Final de 2025	Articulação entre Equipa de Autoavaliação e Direção / Conselho Pedagógico Cumprimento dos prazos



Tabela 26 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional- Ação b)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação b): Promover sessões regulares de articulação entre órgãos de gestão, departamentos e estruturas intermédias			
Objetivo: . Melhorar a eficácia da articulação vertical			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
3 reuniões (início do ano letivo, final do 1º semestre, final do ano letivo)	Direção / Departamentos / Estruturas Intermédias / Professores	Ao longo do ano letivo	N.º de sessões realizadas e taxa de participação



Tabela 27 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação c)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação c): Implementar canais eficazes de comunicação interna e externa			
Objetivo: . Notificação por SMS (tipo lembrete) de informações relevantes e pertinentes para professores, Encarregados de Educação, Alunos) – Envio efetuado a partir da plataforma INOVAR; . Inserção dos Assistentes Operacionais na plataforma INOVAR e atribuição de respetivo email institucional; . Criação de Newsletter digital para manter a comunidade escolar informada sobre eventos ou atividades realizadas			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
. Garantir que até ao final do 1.º semestre de 25/26, 100% das informações relevantes previamente definidas sejam comunicadas por esta via e que pelo menos 80% dos destinatários confirmem a sua receção. . Inserção de 100% dos Assistentes afetos aos Agrupamento na Plataforma Inovar . Lançar a primeira edição da newsletter digital no final do 1.º semestre de 25/26, assegurando a sua publicação com uma periodicidade semestral e alcançando uma taxa mínima de leitura de 60% entre os destinatários registados.	Direção Serviços Administrativos	Até final do 1.º semestre 25/26	Número de participantes envolvidos Resultados dos questionários de perceção (satisfação) interna e externa. Avaliação da eficácia



Tabela 28 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação d)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação d): Reforçar a capacitação das lideranças intermédias no planeamento e coordenação estratégica			
Objetivo: . Reforçar competências de gestão e liderança (coordenadores dos diretores de turma, de departamento e grupo disciplinar)			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Realização de pelo menos 1 ação de formação anual, assegurando uma participação mínima de 90%.	Direção / CFAE	Durante o ano letivo 25/26	Número de participantes e avaliação de impacto pelos formandos

Tabela 29 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação e)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação e): Melhorar a eficácia da comunicação interna e entre estruturas organizacionais			
Objetivo: . Reduzir falhas de articulação e duplicações de tarefas			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Garantir que, até cinco dias úteis após cada reunião das estruturas de coordenação e gestão (ex. Conselho Pedagógico), os coordenadores divulguem, num modelo comum previamente definido, as informações essenciais aos respetivos docentes, assegurando a uniformização da comunicação e o alinhamento de procedimentos em todo o Agrupamento	Direção / Conselho Pedagógico / Coordenadores / DT	Ao longo do ano letivo	Percentagem de reuniões estruturais cuja informação foi comunicada pelos coordenadores aos docentes no prazo de cinco dias úteis, utilizando o modelo comum definido. Avaliação da satisfação sobre a eficácia da comunicação.



Tabela 30 - Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional - Ação f)

Eixo prioritário de intervenção 1 - Liderança Estratégica e Comunicação Institucional			
Ação f): Melhorar os canais de comunicação e envolvimento com os pais			
Objetivo: . Reforçar o envolvimento das famílias (promoção do diálogo, esclarecimento de dúvidas, apresentação de resultados escolares...)			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Encontros de articulação (final do 1º e 2º semestre) com os representantes dos pais e Encarregados de Educação de cada turma, assegurando uma participação mínima de 80 %.	Coordenadores dos DT / Direção	Ao longo de 25/26	Número de participantes e resultados dos questionários de satisfação

Tabela 31 - Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional - Ação a)

Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional			
Ação a): Melhorar os resultados escolares no 2.º e 3.º ciclos.			
Objetivo: . Melhorar as taxas de sucesso escolar			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Atingir taxas de sucesso escolar acima de 90% para todas as disciplinas em todos os anos de escolaridade e, acima de 70% em PLNМ em todos os anos de escolaridade.	Departamentos / Diretores de Turma / Professores	Ano letivo 25/26	Resultados da taxa de sucesso por disciplina e análise comparativa com os valores de referência



Tabela 32 - Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional-
Ação b)

Eixo prioritário de intervenção 2 - Qualidade das Aprendizagens e Desenvolvimento Profissional			
Ação b): Consolidar a supervisão pedagógica com formação e acompanhamento.			
Objetivo: . Melhorar a prática letiva e a reflexão docente através do resultado da supervisão			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
. Implementar, ao longo do ano letivo 25/26, um modelo de supervisão pedagógica baseado na observação de aulas e reflexão conjunta, envolvendo pelo menos 50% dos docentes do Agrupamento em duas sessões por ano e recolhendo feedback qualitativo sobre o impacto percebido nas práticas letivas. . Frequência de 1 formação em Supervisão Pedagógica para elementos do Conselho Pedagógico e Coordenadores de grupo disciplinar, assegurando uma participação mínima de 80%.	Direção / Conselho Pedagógico / Coordenadores de grupo disciplinar CFAE	Durante 25/26	. Recolha de dados estatísticos sobre o número de participantes e qualidade dos resultados obtidos . Número de docentes envolvidos e avaliação dos participantes



Tabela 33 - Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem - Ação a)

Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem			
Ação a): Avaliar e intervir sobre a qualidade das refeições e condições das infraestruturas.			
Objetivo: . Avaliar a satisfação das condições físicas e alimentares com vista a melhoria			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Aplicar, até ao final do 1.º semestre de 25/26, um inquérito de satisfação a alunos e encarregados de educação sobre as condições físicas e alimentares da escola, com uma taxa de resposta mínima de 50%, e elaborar um plano de intervenção com base nos resultados obtidos até ao final do 2.º semestre.	Direção / Câmara Municipal / Associações	Ao longo do ano letivo 25/26	Nível de satisfação dos EE e alunos e reportar em relatório

Tabela 34 - Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem - Ação b)

Eixo prioritário de intervenção 3 - Bem-estar Escolar e Ambiente de Aprendizagem			
Ação b): Reforçar estratégias de mediação e autorregulação comportamental dos alunos			
Objetivo: . Melhorar o clima e bem-estar escolar			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Implementar, até ao final do 1.º semestre de 25/26, um plano de intervenção comportamental por parte do SPO, por ciclo de ensino, que incluam especificamente ações de formação/educação socioemocional para alunos, reduzindo em 20% (comparativamente com 24/25) as ocorrências disciplinares até ao final do ano letivo.	Coordenadores dos DT's / SPO / Gabinete do Aluno	Ano letivo 25/26	. Avaliação da ação / ações . Número de ocorrências registadas



Tabela 35 - Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua - Ação a)

Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua			
Ação a): Criar uma equipa de monitorização ao Projeto Educativo, assegurando a recolha sistemática de dados, pela produção de relatórios e pela proposta de ajustamentos estratégicos.			
Objetivo: . Garantir acompanhamento sistemático ao desenvolvimento do Projeto Educativo			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Constituir, até dezembro de 2025, uma equipa de acompanhamento do Projeto Educativo, com um elemento da Direção, do Conselho Pedagógico e um elemento da Equipa de Autoavaliação, responsável pela recolha e análise de evidências, assegurando a produção de um relatório síntese anual, a apresentar ao Conselho Pedagógico e Equipa de Autoavaliação.	Direção / Conselho Pedagógico / Equipa de Autoavaliação	Constituição da equipa até dezembro de 2025 Relatório a apresentar após o final do 2º semestre	Relatório de acompanhamento e monitorização

Tabela 36 - Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua - Ação b)

Eixo prioritário de intervenção 4 - Monitorização, Avaliação e Cultura de Melhoria Contínua			
Ação b): Estabelecer indicadores operacionais claros e mensuráveis para cada objetivo do Plano de Melhoria			
Objetivo: . Assegurar a monitorização eficaz do Plano de Melhoria			
META	RESPONSÁVEIS	PRAZO	INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO
Documento com indicadores de operacionalização para cada ação de melhoria proposta.	Equipa de Autoavaliação / Direção / Conselho Pedagógico	1.º semestre 25/26	Existência e aplicação dos indicadores



4.6 Considerações finais

O Plano de Melhoria aqui delineado resulta de um processo de autoavaliação rigoroso, participado e centrado na identificação de necessidades reais sentidas pela comunidade educativa do AESMB. A sistematização das ações por categorias estratégicas permitiu uma leitura mais clara das prioridades institucionais, facilitando a coerência entre o diagnóstico, os objetivos definidos e as medidas a implementar.

Este plano estrutura-se em torno de Eixos fundamentais como a liderança estratégica e a comunicação institucional, a promoção do sucesso escolar, o bem-estar da comunidade educativa e a consolidação de uma cultura de monitorização e melhoria contínua. As metas estabelecidas são mensuráveis, realistas e temporalmente definidas, garantindo um quadro de atuação que orienta as decisões e permite a avaliação sistemática do impacto das ações.

Mais do que um documento técnico, este Plano de Melhoria representa um compromisso coletivo com a qualidade, a inclusão e a inovação, promovendo uma escola mais eficaz, participativa e centrada nas aprendizagens e no desenvolvimento integral dos alunos. O seu sucesso dependerá do envolvimento ativo de todas as estruturas da escola e da capacidade de monitorizar, refletir e ajustar continuamente as práticas e estratégias adotadas.

Neste sentido, destaca-se como condição essencial para o sucesso do Plano a implementação rigorosa de mecanismos de monitorização regulares, que permitam acompanhar a execução das ações, recolher evidências relevantes, promover o ajustamento atempado das estratégias e sustentar uma verdadeira cultura de autorreflexão e melhoria contínua.



Elementos responsáveis pela elaboração do relatório

Professora Anabela Amorim

Professora Berta Costa

Professora Carla Rêgo

Professora Isabel Maia

Professora Rosa Rocha

Professor Sérgio Brandão

O Coordenador da Equipa,

Professor Sérgio Brandão



5 Referências

- Afonso, A., Castro, R., Estêvão, C. (1999). *Projetos Educativos, planos de atividades e regulamentos internos (avaliação de uma experiência)*. Cadernos do CRIAP, Porto: Edições Asa.
- Azevedo, R., Fernandes, Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J., Costa, L., Nunes, P. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio*, Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 1.ª edição.
- Decreto-Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro. Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril.
- Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro. Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.
- IGEC (2019). *Quadro de Referência Para o Terceiro Ciclo de Avaliação* (aprovado por Despacho em 23.03.2023).
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.
- Alves, J. M., Vieira, I., Veiga, J., Machado, J., & Amorim, J. P. (2012). Modelo de avaliação externa das escolas: para além do espelho. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (12), 151-176. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2012.3379>
- Conselho Nacional de Educação (CNE). (2015). *Avaliação externa das escolas: Recomendações para o seu aperfeiçoamento*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <https://www.cnedu.pt/content/edicoes/recomendacoes/avaliacaoexterna.pdf>
- Conselho Nacional de Educação (CNE). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/PerfilAluno/referencial_do_perfil_dos_alunos.pdf
- Lima, L. C. (2002). *A escola como organização educativa: Estudos organizacionais aplicados à educação*. Porto: ASA.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Stufflebeam, D. L., & Shinkfield, A. J. (2007). *Evaluation theory, models, and applications*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.



Anexos

Anexo 1

Tabela de professores, alunos e turmas do Agrupamento em 21/22 e 24/25



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Escolas/Jardins de Infância		Número de Turmas				Número de Alunos				Alunos com MSAI				Número de Professores/Educadores			
		EB1		JI1		EB1		JI1		EB1		JI		EB1		JI	
		21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/25	21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/ 25	21/ 22	24/ 25
JI Aguda		—	—	1	1	—	—	24	20	—	—	—	2¹	—	—	1	1
EB Aguda		3	3	1	1	64	64	24	20	4¹	2¹	1¹	2¹	3	3	1	1
EB Boavista		4	4	—	—	89	91	—	—	1¹	2¹	—	—	4	4	—	—
JI Brito		—	—	1	1	—	—	24	20	—	—	1¹	1¹	—	—	1	1
EB Chãos Velhos		4	4	2	2	72	89	50	43	2¹	1¹ 1²	—	4¹	4	4	2	2
EB Corvo		4	4	1	1	93	81	25	20	3¹	6¹	—	2¹	5	4	1	1
EB Curvadelo		2	—	—	2	23	—	—	40	1²	—	—	3¹	2	—	—	2
EB Espinho		3	4	1	1	68	74	20	20	1¹	4¹ 1²	2¹	2¹	3	4	1	1
EB Granja		4	4	—	—	88	82	—	—	2¹	3¹ 1²	—	—	4	4	—	—
EB Matosinhos		2	2	1	1	37	41	24	20	5¹ 3²	5¹ 6²	—	2¹	4	2	1	1
EB Miramar		4	4	—	—	93	87	—	—	1¹	2¹	—	—	4	4	—	—
EB Moinhos		2	2	1	1	44	40	20	24	—	2¹ 1²	1¹	—	2	2	1	1
EB Monte		4	4	—	—	78	89	—	—	2¹ 1²	3¹	—	—	4	4	—	—
EB Outeiro		3	4	—	1	53	90	—	20	4¹	10¹	—	2¹	3	4	—	—
JI Outeiro		—	—	2	1	—	—	41	25	—	—	1¹	2¹	—	—	2	2
EB Sá		3	3	1	1	52	65	25	21	3¹	3¹		2¹	3	3	1	1
SUBTOTAL		42	42	12	14	854	893	277	293	33	53 (43+ 10)	6	24	45	40 + 17⁴	12	14
EB Sophia de Mello Breyner		2º Ciclo		3º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		2º Ciclo e 3º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo	
		19	20	15	15	423	457	369	345	21/22		24/25		45	41	43	36
										29¹+11²+7³		38¹ 20²+1³					
SubTotal	21/22	34				792				47				88			
	24/25	35				802				59				77 + 3¹			
GLOBAL NO AGRUPAMENTO	21/22	88				1923				86				145			
	24/25	91				1988				136				151			

*MSAI - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho)

1. - Alunos com RTP - (Relatório Técnico-Pedagógico).
2. - Alunos com RTP e PEI (Plano Educativo Individual).
3. - Alunos com RTP e PIT (Plano Individual de Transição).